

SOALHO NATURA
LDA DE MONTES DE AVEIRO
INVESTIMENTOS EM MADEIRA
SISTEMAS DE PLANTAS
SISTEMAS DE PLANTAS
Tel: 234 589 054
www.soa.com.pt

CAMPEÃO

das províncias

num. 0,75cento | 150800

2ª Série | Ano 4 | Nº 177 | 14 de Fevereiro de 2002 | edição Aveiro

curso Lino Vivalta | preparada Registo

podemos não ser
os melhores...
mas somos Bons

formação
e cursos de e-learning

comercialização
de todo o tipo de material informático

SERVIÇOS
online para internet
e redes locais

Centro i3
www.centro-i3.com

**Se tem a impressão
que a sua impressora
lhe sai cara...**

EQUI
Regeneração de Toners,
Tinteiros e Fitas
com garantia de
Qualidade e...
... Serviço!

Printeco, Lda
Rua João de Moura, 49/A
3810-157 Aveiro - Tel: 234 426 700

PS fez aprovar Plano de Pormenor do Centro

Página 9

entrevista da semana (Luís de Matos)

**Encontros
Mágicos
podem estar
em risco**



Páginas 3, 4 e 5

Melhor preço • Bonus até 50% - Automóveis
Aos Sócios dos Clubes - Todos os Nomes

DESPORTO
Empresas, Câmaras,
etc... e individuais

Mediadora de Seguros

**Desporto Profissional
e Amador**

Rua Castello 150 - 9/A - 1200-866 Lisboa
Tel: 2171732/2011801/20133 - Fax: 217344281
Gonçalo Rua da Condição, 2008 - 4200-173 Porto
Tel: 228249140 - Fax: 228248790
E-mail: port@desportoprofissional.com - Site: www.desportoprofissional.com

AVITEC
VER PÁGINA Nº 22

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 1917
3800-154 Aveiro
Portugal

Tel. 234 377 400
Fax 234 377 401

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

Salão de Jogos - Café
Merivilbes

Kit **Clima**
MONTAMOS E INSTALAMOS
✓ Água-Superfria Central
✓ Climatização

Tel: 234 211 774
Fax: 234 211 774
www.climax.pt

BREVEMENTE...

**TODOS OS CAMINHOS
IRÃO DAR À AUTO-RIA**

AUTO-RIA
COMERCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA

**Companhia da
água**
Produção
Reservada
de Água Natural

água natural
entrega ao domicílio
em sua casa... ou
no escritório.

8ª And
808 20 11 32
www.CompanhiaDaAgua.com

VISÃO COM CLASSE

**óptica
nascimento**

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

ficha técnica

Campeão das Províncias:

Propriedade: REGVIZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro.

Director: Lino Vinhal

Consultor Editorial: Costa Cavaleiro

Paginação e Maquetagem: Publicimages - Coimbra.

Coordenador de Edições: Arménio Boavista.

Redacção: Arménio Boavista, Cristiano Santos e Lino Vinhal

Telefones: 234 236 106/234 428 132 Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-0, 2º

3800-159 Aveiro.

E-mail: caprovicias@net.pt

Departamento Comercial: Dulcilo Rodrigues, João Carneiro, Paula Nobre, Lidia Fernandes e Paulo Simões Leitores

234 385 787 / 234 128 136 / 234 628 248-9

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-0, 2º

3800-159 Aveiro.

Colaboradores: Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Simões, António Salgueiro, António Silva, Armando Teixeira Correia, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Seno, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Radonici, João Raposo, Jorge Pacheco, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paulo Dias, Maria Caçula Marado, Maria Emília Cavaleiro, Mafalda Rato, Maria Ramos, Paula Vitorino, Paulo Piqueteiro, Rui Filipe de Pinho, Vítor Sequeira

Delegação de S. João do Madeira: Rua Bombeiros Voluntários, 270-0, 1.º - 4.º C

3700-5 João do Madeira

Telef. 256 822 497 e 256 832 705

Impressão: FIG - Fotocomposição e Imagens Gráficas, SA

Tiragem do Campeão: 9.000

Distribuição: Publicimage, Campeão das Províncias (parte-a-parto), CITI.

Registo: N.º 150 / 90 / 272567

ISSN: 0874 - 3622

Depósito Legal: n.º 127443/98

Preço de cada número: 150\$00 / 0,75 euros

Assinatura anual: 5.500\$00 / 27,50 euros

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.

comentário

Vidas em jogo

A polémica novamente instalada na sociedade portuguesa sobre eufemística denominada «interrupção voluntária da gravidez» (IVG), ou, abono, como mais quotidianamente é conhecida, desperdo alguns dividas cuja resposta não se deveriam resumir a duas possibilidades: sim/não. Lembremos que sempre que a vida é posta em questão há pessoas que preferem ficar com o benefício da divida, dando ao destino ou à fé campo suficiente para enfrentar o futuro.

Os políticos atropelam-se frequentemente combedores da realidade em que vivem. E emendem, por essa facilidade partidariamente construída, que podem estar alguns passos à frente na discussão de determinados assuntos de grande relevância para a sociedade. Antes deviam contribuir para um efectivo esclarecimento da opinião pública e para a verdadeira satisfação das necessidades da população, esquecendo as queridas mequinhas pelas quais se debatem insistentemente. Todavia, a vontade que alguns têm em ver-se ganhados a altos custos, faz com que se acham mais iluminados e lancem na praça temas que não merecem o tratamento que lhe é dado.

O pior tem acontecido quando determinadas figuras públicas, também elas carecendo de projecção, veiculam posições externas à sua própria personalidade, transpondo uma consciência oca e sem a maturidade suficiente para assumir autonomamente a ideia que pretendem promover.

Por que não discutir seriamente a desregulação da família?

Por que não reforçar o seu papel de primeiro agente socializador e de promoção do indivíduo na vida?

Por que não falar do ritmo das transformações a que a sociedade tem vindo a ser sujeita, nomeadamente por influência dos meios de comunicação social?

Por que não educar preventivamente e correctamente as pessoas em questões do foro sexual?

Por que não concertar medidas institucionalmente aperfeiçoadas para que os casos de IVG não tenham de se repetir, com consequências psicossomáticas graves para a mulher?

A problematização do fenómeno não tem sido coerente com a clareza que o tema exige, e a prioridade da discussão deveria estar mais situada no sentido filosófico da origem do ser humano.

De facto, desde a idade mais pueril que o indivíduo, no esforço de se estruturar mentalmente, interroga os outros no intuito de perceber a essência da sua origem. À medida que cresce compreende, na polemica das estações do ano, o poder da natureza sobre tudo aquilo que povoa a Terra. Aparentes, deste modo, que as pessoas são diferentes umas das outras e, muito particularmente, que há à mesma ordem natural a distribuição dos

donos por todos — o maior é da própria vida, atempadamente planeada e deliberadamente gerada, segundo o pressuposto de que o ser humano não é só instinto.

A concepção de um ser humano não depende única e exclusivamente de um suposto adulto, mas é resultado de uma união instintivamente, cujo objectivo é perpetuar o estabelecimento dos alcores de uma sociedade cada vez mais equilibrada. Ao negar-se o ser gerado rejeita-se automaticamente quem o deu a ser. Por conseguinte, agrava-se a desvalorização do tecido social resultante da não acção da individualidade. E, se, muito empiricamente, nós dá a vida de matar quem matou, como ainda fazem certos grupos primitivos, também nós sobre a inteligência para perceber que o mandamento que garante a integridade do ser humano deve ser preservado segundo ideais de perfeita convivência.

Que culpa tem um ser de pagar por um falhanço que não cometeu?

Que responsabilidade tem um adulto ao não querer assumir as suas atitudes, derrotando a maravilha indelével que nos ensina a valorizar as qualidades que possuímos?

E qual o pecado cometido por quem não sabe responder face às frustrações de um homem ou mulher que nega a história que no feio se inicia?

Porque somos provados de raciocínio, são ainda limitados na previsão do futuro, cabe-nos um campo muito restrito em decisões desse indole. Talvez seja preferível aceitar a

realidade tal como ela é, mesmo quando ultrapassa as nossas expectativas. Desta forma, não nos cabe alheia-lr por termos tomado outro rumo no itinerário vital definido conscientemente, pois que qualquer jogo deve começar e terminar sem que as regras sejam alteradas.

O acto de legislar é bastante sério para ser encarado como uma desculpabilização posterior dos nossos crimes, desde se cret que seja neste ponto que o referendo do próximo dia vinte e oito incidirá. A legislação tem uma função pedagógica de extrema importância, pois deve promover sempre a vida nas suas diversidades, e nunca tirar-lhe a dignidade. De acordo com esse projectivo, o médico passa a ser o responsável de um acto supostamente lícito que anula a vida, ou a sua actuação deve favorecer a promoção da mesma. Além disso, está perante não ser realmente um problema de que o nosso País precise acuidadamente ver discutido, dadas as reacções de inúmeras pessoas, para quem os políticos são apenas pessoas que sabem levemente lançar ideias para outros as fundamentarem, ética e moralmente. E, que ainda há fricções da nossa sociedade que não têm acesso a um jornal sequer, e não estão tão afastadas das cidades como se pensu.

Onde discutir os verdadeiros assuntos com a melhor linguagem, senão no contacto directo com as pessoas verdadeiramente interessadas (passe a redundância)?

Helder M. C. Ramos
Professor auxiliar do Ensino
Básico e Secundário

análise

Pormenores

João Manuel Oliveira

Os eleitores portugueses estão a um mês de conduzir Portugal para um dos cenários eleitorais mais curiosos dos últimos anos. Uma vitória do PSD mas um parlamento adverso, com uma maioria de «esquerda». Por outras palavras, a voltamos ao panorama de 1985-1987 com uma grande diferença: quinze anos a mais de maturidade democrática.

Durante este ambiente de pré-campanha, as posições têm sido extremadas, apostando o PSD na componente económica, com o motor do desenvolvimento como base para a criação de riqueza — e passando-o daí para a sua distribuição, e o PS, com os «louros» do rendimento mínimo e numa aposta clara em redago a políticas sociais. O problema é que sem desenvolvimento económico, todos seámos ornde vamos parar: ao desemprego. E, nessa situação, o avolumar de contribuições sociais só pode gerar problemas ainda mais graves.

A mais recente polémica sobre as famílias «sociais» só contribui para o agudizar destas pequenas polémicas de pré-campanha. Por um lado, temos um partido e um candidato a primeiro-ministro que anuncia uma medida sem explicar muito bem aquilo que quer. Por outro, temos uma associação cooperativa — isto não é uma crítica mas uma constatação de facto — a reagir «forte e feio» sem saber efectivamente do que estamos a falar.

A verdade é que surgem uma série de dividas sobre as famílias sociais:


serão as únicas a vender as doses unitárias? Praticarão descontos superiores aos da farmácia comunitária? O seu alheio será enviado apenas a IPSS? Como é que será feita a escolha dos concertos e a fiscalização dos concursos? Não pagam impostos, sendo uma apoio indirecto a essas IPSS? São uma vantagem para o consumidor?

A verdade é que estamos a discutir no vazio. Dá-se uma alegação de mediocridade, não se explica e depois surgem os comentadores e as associações a comentar aquilo que, actualmente, ainda merece o vazio — porque a verdade é que os modelos de farmácias sociais ainda não estão explorados e na Europa eles são bem dispersos...

Este é um problema quase intrínseco aos políticos. Quer sejam os políticos nacionais, quer os locais.

Definem medidas, vêem se o assunto pega e se efectivamente interessa à opinião pública. E depois controla-se. Cresce. O povo, esse, vota de quando em quando, e para muitos dos nossos políticos, já é mais do que suficiente...

Só que os cartões amarelos começam a surgir — quer seja nas autarquias, quer seja na simples criação informal de grupos de cidadãos interessados, que começam a não ter paciência para certos que, depois de explicar — muito pouco, por sinal — aquilo que pretendem, acham que lhes passaram um cheiro que em branco. Não se esqueçam que os eleitores votam nas caras mas quem tem voz activa nas políticas. E muito supostamente se olharem para as prioridades da população. Espero que em 2004, por exemplo, a população de Aveiro-concelho tenha todo saneamento básico e água canalizada...



Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • AGUEDA/AVEIRO

Estações:

AGUEDA:
Rua José Sizauro,
293 - 3.
Telef. 234 009 153
Fax 234 084 254

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D - 3.º, Sta B.
Telef. Fax 234 386 732

Encontros Mágicos podem estar em risco

Desde os nove anos a estimular os sentidos e imaginação através da magia, Luís de Matos adoptou Coimbra como a sua cidade e aqui cria as suas ilusões. Desde o mentalismo, micromagia ou close up, a magia com cartas ou as grandes ilusões, tudo isso foi sendo estudado ao longo dos anos e actualmente o seu nome arrasta multidões aos seus espectáculos. O "Campeão" foi conversar com Luís de Matos no seu gabinete onde tudo tem a sua cor preferida — o preto. No ar ficou a dúvida: irão os Encontros Mágicos ter continuidade com o novo executivo?

Elisa de Sousa

Campeão das Províncias - "A magia é a minha vida" é uma frase que de alguma forma o define, foi sempre assim?

Luís de Matos - Não, não foi sempre assim, a magia começou a entrar na minha vida quando eu tinha nove anos de idade, mas acabaria — como um vírus — por se apoderar de mim e ir tomando controlo total por volta dos meus vinte e um anos. Altura em que eu passei a ser exclusivamente profissional desta arte.

CP - Como foi que entrou no mundo da magia?

LM - Eu vivia em Chão de Couce e fazia parte de um grupo de teatro e variedades em que todos tocávamos viola, cantávamos, fazíamos teatro e onde havia um colega meu que se chamava Serafín Afonso que fazia ilusionismo. E eu com ele aprendi alguns truques e depois isso foi crescendo e fui sempre mantendo a magia em paralelo com o lado académico que era sempre a preocupação dos meus pais.

CP - Foi complicado eles aceitarem a sua escolha?

LM - Eles não tiveram muita alternativa porque eu fui fazendo as coisas com algum tacto.

Atabei o curso da escola Agrária e fui convidado a integrar o corpo docente onde fiquei durante algum tempo. Já era funcionário público, fazia parte dos quadros do Ministério da Educação e portanto, tinha feito tudo aquilo que eles esperavam que fizesse. Estava então na altura de, com essa garantia, de ter chegado até ali, poder ariscar num conjunto de coisas e eu quando eu decidia deixar de leccionar — não sabia ainda que definitivamente — e tentar exclusivamente a carreira artística.

CP - Ainda se lembra de quando foi o seu primeiro espectáculo?

LM - Lembrou, foi no Avelar, tinha eu oito ou nove anos. Foi numa fábrica onde se fazia a festa de Natal, as escolas faziam do Avelar, e eu fui fazer um truque com um dado que passava de dentro de um chapéu para dentro duma caixa e depois de dentro da caixa voltava para o chapéu e voltava a aparecer dentro da caixa.

CP - Estreou-se profissionalmente em 1990 e apenas um ano depois já estava a participar num evento internacional em Madrid. Isso foi muito importante para que comessem a prestar-lhe mais atenção?

LM - Isso é sempre muito importante a todos os níveis, é um factor de crescimento de uma grande eficácia. Quanto maior for a exposição Internacional, maior será a procura interna e externa e, consequentemente o respeito também pelo trabalho de cada um.

Reconhecimento a nível mundial

CP - Sente que a partir daí as pessoas em Portugal começaram a prestar-lhe mais atenção?

LM - Não, acho que nessa altura não foi significativo. Os portugueses gostam muito daquela máxima de que "santos da casa não fazem milagres" e portanto todos os aplausos que vêm do exterior para alguém que está cá dentro têm de ser confirmados e reconfirmados, não vão eles ser não merecidos. Penso que o ponto de viragem terá sido em 1999 quando eu ganhei o prémio de melhor Mágico do Ano. Penso que aí as pessoas terão já assumido algum respeito ascendido. Mas também nunca fui desrespeitado.

CP - Essa é a maior distinção que um profissional de magia pode ambicionar, o que significa para si?

LM - Foi muito bom, porque ainda por



"A magia estimula os sentidos, a imaginação e por isso é um privilégio que a possamos sentir"

cima este é o tipo de prémios para os quais não se concorre. É um tipo de prémio que pode ser atribuído ou não e pode-nos vir tocar à porta ou não. Mas não se trabalha para ele, é sim uma consequência do nosso trabalho. E não há prémios melhores que esses, aqueles que sejam uma consequência natural do nosso natural trabalho. Porque quando é um trabalho que tem de ser apresentado a concurso, que se sabe que está a ser avaliado, há muitos subterfúgios que podem ser utilizados para fazer com que ele seja mais eficaz a todos os níveis. Portanto tenho um particular carinho por este.

CP - É foi o mais jovem mágico a receber esse prémio...

LM - Sim, de todos os que receberam esse troféu eu sou realmente o mais jovem.

CP - No ano anterior já tinha recebido o prémio mundial de melhor mágico "close up" atri-

buido pela International Society of Magicians.

LM - Esse prémio foi-me atribuído em função do espectáculo na Praça Sony — em Lisboa — em que fizemos vinte e um espectáculos e tivemos em média 11 mil pessoas por noite.

CP - O que é um espectáculo "close up"?

LM - É uma modalidade da magia em que em vez de estarmos num palco grande com coisas grandes com as pessoas a verem, normalmente são truques que são feitos muito perto das pessoas, com uma moeda, com um clássico, com cartas. E por isso a expressão "close up" utilizada pela televisão e pelo cinema que significa grande plano.

CP - Mas fazer isso para 11 mil pessoas é complicado...

LM - Não é complicado porque o que nós fizemos — chamámo-nos Pequenas Grandes Ilusões — era feito com

o maior ecrã da Europa. Eu estava em cima do palco com uma mesa e um cenário muito intimista e tudo era feito para aquelas 11 mil pessoas que estavam ali através da transmissão pelo ecrã.

CP - E foi uma experiência interessante?

LM - Foi, foi muito bom. Só aquela sensação de no primeiro dia ter 13.500 pessoas a assistir e eu pensar «mas só tenho aqui um truque de moedas para fazer...» Mas correu muito bem.

CP - Abriu a sua própria empresa — Luís de Matos Produções — Além de dar apoio às vossas produções que outro tipo de espectáculos produzdes?

LM - A Luís de Matos Produções reparte-se por várias actividades. Primeiro por todas as acções onde eu estou envolvido, faz programas de televisão, como fizemos cá em Coimbra. Faz espectáculos ao vivo,



O respeito ganha-se pelo trabalho de cada um

Continuação do Pág anterior
lançamentos de produções, acções corporativas. Tem uma empresa associada que faz campanhas de publicidades, desenhando outdoors, muppets, faz catálogos de moda, tem uma parte de efeitos especiais em que não assessoramos encenadores, ópera, teatros nacionais, em que para uma determinada obra os efeitos especiais que acontecem, ou porque há uma solista que tem de levantar, ou porque há uma explosão que tem de acontecer, nós assessoramos, construímos e damos apoio técnico a tudo isso. E por último, fornecemos também todo o material de efeitos especiais para as produtoras nacionais.

CP - E tendo todo esse sucesso, toda essa visibilidade a nível nacional, porque é que continua em Coimbra?

LM - Porque eu gosto muito da cidade, estou plenamente consciente que muitas oportunidades me passaram ao lado pelo facto de estar aqui, certamente que sim, mas há uma coisa que eu não teria se não estivesse aqui que é a qualidade de vida. Há todo um conjunto de coisas que me faz não querer deixar esta cidade. Apesar de estarmos longe não temos estado parados.

O meu trabalho é criar ilusões

CP - Pouco tempo depois de se estreitar como profissional inventou o ilusão "Atravessando o espelho"...

LM - Sim, eu estou sempre a inventar trabalhos que novos, a compô-los e a recompô-los, esse em especial é um dos mais referidos só porque caiu no "gosto" da comunidade de média internacional e foi feito pelo Paul Daniels, em Inglaterra, e é comercializado exclusivamente por uma empresa americana, já foi comprado pela Disney, enfim, esse truque tem tido uma história de sucesso. Inventei-o quando ainda estava no meu gabinete da Escola Su-

perior Agrária, o tamanho do espelho tem exactamente o tamanho da porta do meu antigo gabinete da Escola Agrária. Há um espelho que tem dois pequenos orifícios em que eu vou por trás, colá-lo aos braços e sem razão aparente que o possa permitir, sem explicação possível, eu atravesso visivelmente - como a Alice no País das Maravilhas - o espelho.

Mas há outras criações que foram muito conhecidas do público, desde a fuga dos leões, até à previsão dos números do Totoloto.

CP - Como é que se passou esse episódio? Acertou mesmo os números?

LM - Sim, acertei mesmo.

CP - Mas, se sabia quais os números porque é que não jogou?

LM - A resposta é muito simples. Eu faço aparecer Ferraris todos os dias nos espectáculos que faço e não ando de Ferrari. O que eu quero dizer é que o meu trabalho é criar ilusões e a ilusão que foi criada junto do público foi uma coisa em que eu disse na segunda-feira "se os números, vou criar esse ilusão, sei os números e estão aqui". Nunca mais toquei naquilo, na semana seguinte, diante da imprensa, o então Presidente da Câmara de Coimbra, abriu, leu e eram os números correctos. E até hoje, cinco anos depois, ninguém - e muitas pessoas o tentaram fazer - tem qualquer sombra de esperança de estar perto de qualquer forma que possibilite: tal ilusão. O que quer dizer que quando uma ilusão é bem conseguida torna-se num momento mágico e a resposta à pergunta "acertou nos números?" foi aquilo que toda a gente viu.

Que eu acertei nos números. Agora se me perguntar se tenho poderes para acertar nos números a resposta é não, não é esse também o meu trabalho, não tenho nenhum consultório jornal com fotografia no aberto a dizer "Professor Matus".

Encontros Mágicos terão continuidade?

CP - Encontros Mágicos, uma iniciativa que já tem quatro anos com muito sucesso, não é verdade?

LM - Sim, o primeiro Festival de Magia que aconteceu em Coimbra realizou-se em 1992; e já em 1998 criámos este novo certame chamado Encontros Mágicos que integra sempre um conjunto de iniciativas e que tem tido um crescimento. Os Encontros Mágicos foram ganhando o respeito do País, das forças políticas, dos financiadores. Por exemplo, no terceiro ano da sua realização o Ministério da Cultura concedeu-lhe a chancela de Superior Interesse Cultural, que é uma coisa que muito poucos eventos têm em Portugal e que é uma prova da qualidade do trabalho. Uma chancela que se manteve nos anos seguintes e que neste momento está a aguardar a aprovação para a edição deste ano.

CP - É a próxima edição, já se prepara?

LM - Ainda está em estudo o cartaz e todo o que diz respeito à próxima edição dos Encontros Mágicos. Vai tudo ser apresentado à Câmara de Coimbra com uma proposta para que a autarquia possa deliberar se entende continuar com esta iniciativa que eu já disse várias vezes que é uma das três que atraí - em termos culturais - os olhos da Nação para Coimbra. Se a Câmara entender que deve continuar, nós estaremos cá para continuar esse trabalho, se entender que deve defazer toda a sua política cultural noutros formatos, noutros moldes, certamente que está no seu direito e nós vamos desistir tranquilamente esse decisão.

CP - Mas se a Câmara não apoiar a iniciativa vão realizá-la da mesma forma em Coimbra?

LM - Não, isso não

tem viabilidade, porque desde o princípio que é feito num pre-suposto de uma obra de encomenda da Câmara, de uma oferta da autarquia aos Conimbricenses, à cidade. Ao fim e ao cabo os Encontros Mágicos sempre tiveram mais visibilidade do que qualquer edição das Festas da Cidade. Eu nunca vi em nenhum jornal nacional referência às Festas da Cidade de Coimbra, no entanto, desde a primeira edição dos Encontros Mágicos que na semana que os antecede e na própria semana há sempre páginas e páginas acerca delas nas agendas culturais dos jornais nacionais.

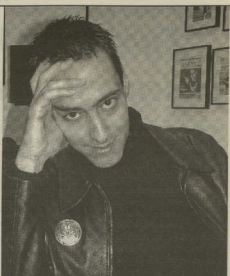
CP - Mas estão confiantes que a Câmara não vai pôr termo à iniciativa?

LM - Por uma questão de bom senso eu acredito que isso não vai acontecer. Claro, que o novo Presidente de Câmara está no seu direito de repensar um conjunto de políticas, de entender de que sentido é que deve fazer a sua escolha, e mesmo que essa escolha seja no sentido de continuar os Encontros Mágicos, até pode haver alterações que ele queira introduzir e nós cá estaremos disponibilizados para estudá-las e ver até que ponto é que concordamos com elas ou não.

CP - Se por acaso a Câmara não aceitar continuar com esta iniciativa, põe a hipótese de a realizar noutra cidade?

LM - Essa hipótese é muito simples para nós, porque desde o princípio ao longo destes anos, muitas outras Câmaras quiseras ter lá os Encontros Mágicos, como a da Figueira ou a de Sintra.

Porque nós não podemos esquecer que estamos a falar do maior Festival de Magia que se faz na Europa e nós temos sempre uma dificuldade em ver as coisas assim quando são nossas. Mas é assim, está cá e já tem alguns



"Levar os Encontros Mágicos para outra cidade seria tarefa fácil"

tradição. Certamente levar a iniciativa para outra cidade é a coisa mais fácil. A mim corta-me o coração faz-lo e acredito que não conseguisse ter a mesma dedicação à causa porque a minha vocação não é produzir festivais, faço isso com gosto uma vez por ano.

CP - Pondo então a hipótese da proposta ser rejeitada pela Câmara de Coimbra este realizá-lo noutra cidade?

LM - Depende, apesar de termos tido outros contactos eu acho que o sítio onde fazer sentido os Encontros Mágicos é onde eles nasceram, que é aqui em Coimbra.

CP - Mas uma vez que o certame já atingiu este nível de sucesso...

LM - É uma pena que acabem mas são opções que em cada ano foram reiteradas, já que nunca era garantido que eles continuariam. Por acaso foi-se fazendo, se este executivo entender que se deve fazer faz-se, se entender não fazer, não se fará.

CP - Coimbra vai ser Capital da Cultura no próximo ano, a magia vai ter lugar nas comemorações?

LM - Eu espero que sim. Parece-me uma consequência natural que os Encontros Mágicos integrem esse panorama de actividades. Se o fazem quando Coimbra não é Capital da Cultura tornando-a um bocado da capital da cultura ainda

que temporariamente, também me parece que quando o for oficialmente deva contar com esse ingrediente, a ver vamos.

Um espectáculo memorável

CP - 19 de Outubro de 2001...

LM - Foi um dia especial.

CP - Realizou-se o espectáculo Utopia no Pavilhão dos Descobrimientos, foi uma grande produção?

LM - Foi, foi a maior produção que nós alguma vez fizemos, trabalhar durante um ano para uma noite onde estiveram doze mil espectadores, e onde durante duas horas e meia fizemos grandes ilusões de fazer desaparecer um elefante até um Ferrari, fazer um truque de cartas com as doze mil pessoas ao mesmo tempo.

Foi uma noite memorável, de muito trabalho de todos nós, de muito stress mas que foi devidamente aplaudida, pela imprensa e acima de tudo pelo público que encheu aquela sala.

CP - Qual é o custo de uma produção desta natureza?

LM - 75 mil contos, tendo as bilheteiras arrecadado 60 mil. Tendo em conta que a função deste espectáculo foi conceber um produto para poder vender no estrangeiro e que neste momento está já a ser negociado com Espa-

entrevista da semana [Luís de Matos]

→
nha, Itália, França e Bélgica é extraordinário poderemos ter rentabilizado quase cem por cento do investimento no primeiro espectáculo. Que ficará coberto com a primeira representação no estrangeiro.

CP - Já foram então contactados?
LM - Na altura várias pessoas vieram ver o espectáculo, já conhecem as nossas condições e contamos a partir de Setembro, Outubro, estar a marcar espectáculos nas arenas europeias.

CP - Talvez neste ponto da sua carreira esta pergunta já não seja relevante... ser mágico em Portugal é difícil?

LM - É difícil, claro que sim.

CP - Ainda é?

LM - Qualquer profissão é difícil desde que se queira fazê-la com honestidade e com empenho. Porque nunca se atinge o topo. É difícil dizer que vai sempre envolver grande coragem, grande empenhamento, grande entrega, grande entusiasmo. Nesse aspecto sim, para mim é cada vez mais difícil porque os meus sonhos são cada vez maiores. A minha capacidade de os concretizar vai sendo maior, mas também aquilo com que eu souho é sempre maior por isso as dificuldades estão sempre presentes.

CP - Nunca pensou em abrir uma escola de magia?

LM - Pensei, estimular as crianças é algo que eu faço indirectamente pelos programas de televisão e pelos espectáculos. Na última edição dos encontros mágicos, fizemos cursos de iniciação à magia para crianças e foi espectacular, tivemos 15 pessoas vindas de outro país de facto queriam muito aprender. É isso era algo que eu gostava de fazer um dia não tenho ainda a tranquilidade mental ou tempo para o fazer.

CP - A participação de Luís de Matos em programas de televisão também foi importante para que as pessoas o conhecessem?

LM - Até hoje já fizemos 140 programas de televisão, nos últimos oito anos, o que é uma barbaridade. Mas confesso que aqueles que mais prazer me dão são sempre os últimos que fazemos. E os que eu fiz no último ano - gravados no Gil Vicente - deram-me um prazer muito especial. E um desses programas foi seleccionado para ir representar Portugal na Revista Internacional da Folia de Ouro de Montreux. Que é um festival que permeia a melhor produção europeia para televisão, anualmente, na área de

entretenimento, na área da ficção ou outras, actualmente cada país é convidado a apresentar apenas um programa.

CP - A página da Internet "Luís de Matos on-line" está à espera de uma nova versão, quando foi que surge?

LM - Nós fomos a primeira página de espectáculo que se fez em Portugal. Em 1996, ainda as pessoas não ouviam falar de Internet... e essa página tal e qual como foi feita ganhou o prémio da melhor página - troféu JetNet - e nunca mais foi actualizada e agora achámos que estava na altura de parar e refazer o produto. Eu acho que antes do Verão vamos ter magia pela Internet novamente, em www.luisedmatos.pt, estamos a trabalhar nisso há um ano, espero que valha a pena esperar...

CP - Irrita-o o facto de estarem constantemente a "colar" a sua imagem à de David Copperfield?

LM - Irrita por um lado, por outro lado não me chateia. Isso acontece muito a princípio, agora já não. Basta que conheçam um pouco do trabalho de cada um para se perceber que nada tem a ver uma coisa com a outra. Apenas são duas pessoas, um

veste sempre de preto o outro veste às vezes e dedicam-se a uma arte que é a arte mágica. Estes são os únicos pontos de contacto. A falta de imaginação das pessoas e a falta de cultura mágica (de não conhecerem os trabalhos de cada um de nós) é que faz com que digam isso. De resto eu não vou fazer esforço nenhum para que as pessoas entendam isso. Se continuarem a ver espectáculos dos dois seguramente acabarão por ver as diferenças.

CP - Pergunta obrigatória... Porque o preto em tudo o que o rodeia? Provavelmente já lhe perguntaram isso milhões de vezes...

LM - Porque gosto. E lamento não ter uma resposta mais cheia, preta, branca, original e sumarenta. É só porque gosto.

CP - Mas por exemplo um cão de outra cor seria igualmente bonito...

LM - Seria, certamente, há cães brancos lindíssimos. Mas eu gosto do preto (Black)... Porque? Porque eu gosto do preto.

CP - Sentiu-se reutilizado?

LM - O mais possível. Muito realizado, pessoal e profissionalmente.

mágicos

m

Vito Lupo - Um mágico americano, um homem inovador.

Guy Hollingworth - É um juiz inglês, tem 27 anos e é um homem da magia de mesa, com cartas.

Tommy Wonder - É holandês e tem uma magia com sentimento, poética.

Houdini - Minha grande referência porque foi o homem que nos anos vinte conseguiu manter as rotativas dos jornais a trabalhar sem parar. Ainda não havia televisão e ele conseguia captar multidões e multidões para estes espectáculos.

Mag Larry - Interessante, um mágico jovem, catalão, de rua.

Donald Lehn - Um americano que vive em Espanha e que tem feito escola de magia ali sobretudo na área da magia de rua.

Johnny Lonn - É sueco, é um mágico cómico e também pintor.

Paul Philipart - É holandês, faz grandes ilusões, tem um estilo tipo Joker e é muito original.

Mad Marlin - Argentino, completamente louco que faz magia de rua.

David Copperfield - A grande referência da magia do século vinte, o mágico mais conhecido do Mundo e é um grande profissional.

Luís de Matos - Sou eu!

políticos

Jorge Sampaio - Penso que é um democrata cuja escolha para Presidente da República foi acertada e cujo trabalho tem sido bem desempenhado.

Durão Barroso - Foi um bom Ministro dos Negócios Estrangeiros. Eu não sou propriamente um defensor da sua passagem metéorica a Primeiro Ministro, penso que não está preparado mas a sua campanha eleitoral tem sido feita de uma forma inteligente.

Paulo Portas - Tenho uma ideia incrivelmente negativa dele. Porque é o típico exemplo de uma pessoa que tem uma extraordinária oralidade, de um discurso inteligente mas maquiaveliticamente presente e tenho a certeza de que se algum dia aquele senhor tivesse poder nas mãos poderia ser muito perigoso.

Ferreiro Rodrigues - Parece-me que é uma pessoa que foi sempre discreta mas com um grande trabalho feito, que tem uma ponderação, uma imagem e uma forma de estar que me suscitam alguma confiança.

António Guterres - Confesso que esta sua última atitude me deixa mais do que desiludido, deixa um pouco com pena porque seja qual for o navio o capitão é sempre o último a abandoná-lo.

Uma referência Mundial

Elsa de Sousa



Luís de Matos

Luís Manuel Curialeiro Godinho de Matos tem 31 anos, nasceu em Moçambique, e desde muito cedo vive em Coimbra. Estudou na Escola Secundária Infância D. Maria, depois passou para a Escola Superior Agrária de Coimbra onde tirou o bacharelato em Produção Agrícola - Engenharia Técnica Agrária. Tem como hobbies a magia e o cinema e gosta fundamentalmente de ler jornais, livros técnicos e aqui e ali algumas obras. O livro da sua vida é "O Principzinho" de Saint-Exupéry e também é um dos milhares de leitores dos livros de Harry Potter.

Define-se a si próprio como uma pessoa muito teimosa e acha que ser patrão de si mesmo o faz por vezes ser muito mais exigente.

O seu dia começa bem cedo e há sempre muitas tarefas a fazer, entre elas cuidar da cadeia Black, uma Retriever Labrador com dez meses de cor preta - ou não fosse o preto a sua cor preferida.



MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo Ensiado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRIGERES DA FERRÃO, S.A.

Sede: Apartado 487 - Coeslhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 190/99
2021-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aviação, 50 - Tel. 231 940 251 - Fax 231 940 252
3060 903 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG50
Pintura Epóxica



Aveiro

Ex-trabalhadores da Frapil reivindicam urbanização da Sá-Barrocas

Aprovação do Plano de Pormenor
pode demorar um mês

A aprovação do Plano de Pormenor da zona Sá-Barrocas, em Aveiro, pode levar um mês, esta foi a garantia dada por Alberto Souto na última reunião de Câmara. Este plano de urbanização é há muito reivindicado pelos ex-trabalhadores da Frapil. Em Esqueira, os moradores da Quinta do Cruzeiro continuam a aguardar uma solução para os problemas de acessos e ambientais à porta de casa.

Cristino Barros

O executivo da Câmara Municipal reuniu em sessão pública na última quinta-feira, tendo sido dominada, no período antes da ordem do dia, pela questão do Plano de Pormenor de Sá-Barrocas, cuja aprovação é reivindicada pelos ex-trabalhadores da Frapil. Nelson Modesto foi o porta-voz dos trabalhadores que, passados 17 anos, ainda não têm a sua situação laboral totalmente resolvida, após a falência da empresa, junto ao Canal de S. Roque. Os trabalhadores interrogam-se porque é que o projeto de urbanização na zona de Sá-Barrocas não avança. Por seu lado, Alberto Souto garantiu que dentro em breve o Plano de Pormenor de Sá-Barrocas deve estar aprovado, adiantando que o levantamento topográfico para a zona está a ser efectuado. Depois de introduzidas as devidas correções ao Plano, já que havia algumas desconformidades nas cotas, o assunto irá à Assembleia Municipal.

Os ex-trabalhadores

da Frapil chamaram ainda a atenção para o facto de se virem a registar derrubes nos muros da falida empresa, devido a uma outra construção, afirmando que a autarquia ainda nada fez para o impedir.

Entretanto, e como já vem sendo hábito, os ex-trabalhadores da Frapil aproveitaram o Dia da Cidade, 12 de Maio, para assinalar, o que eles chamam de "17 anos de salários em atraso". O programa incluí, às 11h, uma sessão solene junto à Câmara Municipal.

Lote 27 do Quinta do Cruzeiro convive com lixo

Uma representante da Comissão de Moradores da Quinta do Cruzeiro, lote 27, em Esqueira, esteve presente na reunião pública do executivo da Câmara de Aveiro para pedir uma resposta rápida por parte da autarquia em relação às obras em curso e ao facto de ali continuar a laborar uma fábrica de reclusos luminosos, e que os prejudica, sendo altamente tóxica de acor-

do com os moradores do lote. "Tenho uma linceira virada para a cozinha e para a sala", sublinhou a representante da Comissão de Moradores. Para além disso, existe um berçário no prédio. Os acessos às casas do lote 27 continuam em mau estado, "não temos acesso a pé a nossas casas e as crianças, que apesar de estarem perto da escola, não podem ir a pé", alertam os moradores.

Alberto Souto garantiu que "ao longo do último ano investimos muito na Quinta do Cruzeiro, mas o problema é que aquele prédio nasceu ao contrário, "um projecto feito e estruturado" antes das infra-estruturas".

Desporto escolar abre-se à comunidade

Já no período da ordem do dia, um dos pontos em agenda era a implantação de um ginásio desportivo na escola secundária nº. 1, que implicará a cedência de um espaço público. Em Aradas e S. Bernardo estão já para arrancar pro-

jectos do género; tendo Capão Filipe, vereador do CDS/PPP eleito, alertado para a importância da abertura do desporto escolar à restante comunidade. Neste momento está a ser feito um levantamento da rede desportiva escolar, para serem definidas em seguida acções de intervenção, garante Marília Santos, vereadora socialista, responsável por este pelouro.

Foi, também, adjudicado um concurso público para a construção do edifício sede da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, por Euros 737.358,84. "Ita-se de construiram-se as habitações antes das infra-estruturas".

No que diz respeito ao programa oficial das Festas da Cidade, este ainda não é definitivo, mas de acordo com Manuel Rodrigues, vereador da Cultura, podemos contar com festejos que começam no dia 11 e se prolongam até ao dia 16 de Maio. Para o dia 16, está previsto, por exemplo, o lançamento de uma biografia de Zeca Afonso, por Jorge Letria.

Lider Distrital da JS
lança críticas
a Marques Mendes
e Paulo Portas

João Ribeiro (Coordenador Distrital da Juventude Socialista), candidato a Deputado pelo PS, no círculo de Aveiro, desferiu fortes críticas a Marques Mendes, cabeça de lista do PSD em Aveiro para as próximas legislativas, por este ter declarado publicamente, numa entrevista à NTV, que ser deputado já não o motivava. João Ribeiro e a Juventude Socialista referem que o distrito de Aveiro não precisa que ninguém faça sacrifícios pela população do distrito. O Coordenador da JS/Aveiro afirmou, ainda, que essa atitude denota o verdadeiro objetivo da candidatura de Marques Mendes, não perder tempo no seu próprio partido, numa lógica pessoal e partidária, facto que a JS pelos seus ideais e verdade: para com os eleitores ir sempre denunciar e lutar contra.

Paulo Portas foi também alvo de ataque da JS. Afinal onde é que fica? Foi esta a pergunta que o jovem líder rosa lançou ao cabeça de lista do CDS/PP numa clara alusão ao slogan deste candidato aquando da sua corrida à câmara municipal de Lisboa, referindo que Paulo Portas já tinha sido candidato à assembleia municipal de Oliveira de Azeméis em 1997 e, então na altura, afirmou que nunca se candidataria a outra autarquia que não Oliveira de Azeméis. Entretanto Paulo Portas candidatou-se em vários sítios diferentes ao sabor da conveniência política.

Estas declarações de João Ribeiro ocorreram no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, na tomada de posse das eleições locais do núcleo depois de vários anos desactivado. Núcleo que foi recentemente reativado contando com mais de 100 militantes e cujo Coordenador é Luís Filipe Tóvis.

IPJ com novo Conselho
Coordenador Regional

Tendo em vista o reforço da coordenação política estratégica do Governo de descentralização administrativa, foi criado um Conselho Coordenador Regional do Instituto Português da Juventude. O Conselho é constituído por responsáveis máximos dos serviços e organismos da administração central descentralizada; e responsáveis dos serviços e organismos da administração central que não dispõem de estruturas de âmbito regional, a designar pelo ministro da tutela. A Secretária de Estado da Juventude vai ser assegurada por Manuel "Mallcia", delegado regional de Aveiro do Instituto Português da Juventude.

Afonso Candal em entrevista na Rádio Soberania

Há alguma injustiça na avaliação dos deputados

Afonso Candal, deputado do Círculo de Aveiro à Assembleia da República pelo Partido Socialista, e candidato às próximas eleições legislativas, foi o convidado do programa "Grandes Entrevistas" que o diretor do "Campeão das Províncias" realiza e apresenta na Rádio Soberania.

O conhecido deputado começou por referir que «da parte do grupo parlamentar do Partido Socialista não houve, nunca, hesitação na questão da alcolémia, que foi reduzida para 0,2 pelo Conselho de Ministros contrariamente àquilo que havia sido manifestado pelo grupo parlamentar do PS. Não se chegou desde aprovação pelo Conselho de Ministros, partidos da oposição solicitaram a apreciação parlamentar o diploma e o grupo parlamentar do PS deu o seu aval àquela apreciação», para desfazer a ideia de que na Assembleia da República, mesmo no seu do PS, terá havido algumas dissidências.

«As acusações normalmente dirigidas à classe política, no seu total, e particularmente aos deputados, que têm outra viabilidade que outras funções públicas, são muitas vezes injustas», referiu, e ressaltando a disciplina partidária e o

apoio ao poder no governo, disse que «muitas vezes se é preso por ter sido ou por o não ter... se se obedece, aqui-de-Rei que não está lá a fazer nada... quando os deputados se manifestam sempre claramente, aqui-de-Rei que não dão suporte ao governo...»

Se, numa menor atratividade da política para os jovens, Carlos Candal explicou que há várias vertentes de análise desta situação, começando pela "coação" os políticos, que podem ter ficado belicosa pela situação vivida na última legislatura, que obrigava o governo a levar os assuntos à Assembleia para a discutir e explicar para haver entendimentos. «115 deputados não dá para aprovar nada... é sempre preciso mais um para aprovar seja o que for», explicou solicitando que o esquema foi radicalmente alterado, afirmando que as matérias decisivas foram tratadas em Conselho de Ministros e legisladas em Decreto, o que acabou por cristalizar este sistema, em prejuízo da imagem da Assembleia da República, mas o facto é que as próprias oposições, escudadas no facto do PS ter 115 e necessitar de qualquer um, acabaram também elas por se cristalizar e

fechar sem mostrar qual era o seu grau de abertura e em que é que podiam ceder. «Os vencimentos dos deputados podem ter alguma implicação...», reconheceu, salientando que «não ganham mal e os vencimentos não têm de ser concorrenciais, mas suficientemente elevados para poderem atrair os melhores quadros, reconhecendo ainda que a Assembleia não é um espaço da tecnocracia.

Para Afonso Candal o facto da Assembleia não estar sempre cheia, menos vazia, ou permanecerem poucos deputados, sé um problema que a Assembleia tem de resolver, porque de facto as pessoas olham para lá e não os visam. Ponto final.

«É preciso separar o trigo do joio, e penalizar aqueles que não cumprem as suas obrigações», mas é bom que as pessoas saibam que o que é pedido aos deputados é uma disponibilidade total, de segunda a sexta-feira, o que é um bocado complicado...»

Ao longo de uma hora e meia, Afonso Candal não se furtou às questões menos cómodas, transcorrendo-se na sua face de homem sem "papas na língua".

Pediatria do Hospital de Ovar continua em risco de encerrar

Há já bastante tempo que se fala do eventual encerramento da Pediatria do Hospital de Ovar. "De facto, e recordando as razões que estiveram na base do encerramento da nossa maternidade, e que têm a ver com a rentabilização do Hospital da Feira, era fácil prever que novos "ataques" viessem a surgir, no sentido de amputar mais valências do Hospital de Ovar", considera a estrutura local do CDU de Ovar em comunicado.

Segundo aquele do-

cumento, "no dia 25 de Maio do ano passado, procurando saber da veracidade dos rumores que então corriam sobre o encerramento da pediatria do hospital, uma delegação da CDU deslocou-se ao hospital tendo sido recebida pelo seu Director, que nos garantiu serem infundadas quaisquer suspeitas nessa matéria", salientando que "aquelas palavras, que importa recordar, não representam qualquer garantia fiável na medida em que, e isso também

merece ser recordado, o encerramento da maternidade também foi mantido no segredo dos debates até a sua apresentação como facto consumado".

O encerramento da pediatria, a acontecer, representaria mais uma perda incalculável para as populações do Concelho e de concelhos vizinhos que recorrem ao hospital de Ovar, o que leva a Comissão Coordenadora de Ovar da CDU a "condenar firmemente toda a qualquer tentativa de ampu-

tar serviços ou valências do Hospital de Ovar" e exorta a população "a manter-se atenta, vigilante e preparada para possíveis medidas de luta que certamente irão acontecer caso se confirmem os rumores em causa".

Em vésperas de eleições, a Comissão Coordenadora de Ovar da CDU "deleita a necessidade dos eleitores não desligarem estes acontecimentos do voto que cada um de nós irá depositar nas urnas do próximo dia 17 de Março.

Joaquim Almeida tomou dianteira na pré-campanha

Ao escrever uma carta aos eleitores, o candidato da CDU, Joaquim Almeida, tomou a dianteira de acções de pré-campanha no distrito.

Na sua missiva, o candidato refere que «o contrário do que por aí se diz, a 17 de Março os portugueses não vão eleger o primeiro ministro mas sim 230 deputados, quinze dos quais no nosso Distrito».

Adianta, depois, que «nos últimos anos, do Distrito de Aveiro apenas saíram deputados do PSD, do PP e do PS, os quais, na sua maioria, têm passado quase despercebidos no Parlamento, não se vislumbrando qualquer utilidade especial para o Distrito como resultado da sua eleição.

Esta situação não é uma fatalidade e a próxima

votação representa uma oportunidade para a alterar. É necessário e possível colocar um ponto final neste ciclo e eleger pelo menos um deputado da CDU no nosso Distrito».

Salientando que continua a falar, na Assembleia da República, a voz dos trabalhadores e da população da nossa Região, «por um deputado, a mais ou menos, do PSD, do PP ou do PS, nada acrescenta ou retira à representação do Distrito no Parlamento».

Joaquim Almeida considera ser possível a eleição de um candidato CDU, por que «o Distrito de Aveiro, de eleição para eleição e desde há alguns anos, tem visto ser relegada a sua votação global distrital, aproximando-se deste objectivo».

Actividade policial

Condutores alcoolizados detidos pela PSP

Na última semana na sua zona de acção da Polícia de Segurança Pública, (Espinho S. J., da Madeira, St. Maria da Feira, Ovar e Aveiro), aquela força policial deteve quinze pessoas, identificou quatro, recuperou uma viatura furtada e apreendeu vinte e sete doses de heroína.

Em Aveiro foi detido um indivíduo, do sexo masculino, oriundo dos Países de Leste, por permanência ilegal no País.

Foram ainda identificados dois menores, de 12 e 14 anos, por suspeita de furto de vários artigos em hipermercado, no valor de 22,44 euros.

Em Espinho a PSP

deteve dois homens, de 25 e 49 anos, em cumprimento de mandato de detenção, e um rapaz de 16 anos, por condução de ciclomotor sem estar habilitado para o efeito, e identificou um homem, de 29 anos, posse de 17 doses de heroína, que foi apreendida.

Em S. João da Madeira foram detidos, um homem, de 18 anos, por condução de ciclomotor sem estar habilitado para o efeito, e um outro, de 31 anos, por condução sob influência do álcool acusando a taxa de 1,58 gr/l.

Foram ainda detidos dois indivíduos, um de 24 anos, em

cumprimento de mandato de detenção, e outro, de 55 anos, por condução de veículo apreendido.

Em Santa Maria da Feira foram detidos dois indivíduos, do sexo masculino, de 25 e 30 anos, oriundos dos Países de Leste, por suspeita de furto de artigos no interior de hipermercado no valor de 218 euros, e permanência ilegal no País, e mais quatro homens, de 21, 24, 25 e 30 anos, oriundos dos Países de Leste, por permanência ilegal no País.

A PSP de Santa Maria da Feira identificou um homem, de 36 anos, encontrado na posse de 10 doses de

heroína, que foi apreendida.

Em Ovar foram detidos um homem, de 36 anos, por condução sob influência do álcool, após acidente de viação, acusou a taxa de 2,47 gr/l, e um outro de 37 anos, por injúrias e tentativa de agressão ao Agente Policial, após desordem familiar, a qual o Agente foi chamado a intervir.

S. João da Madeira

Assaltada loja de conveniência

A loja de conveniência anexa à bomba de gasolina "Repsol", em S. João da Madeira, foi assaltada na madrugada da passada segunda-feira, por dois homens que levaram todo o tabaco que se encontrava nas prateleiras. O assalto ocorreu às 04:00 da madrugada, numa altura em que as bombas se encontravam encerradas.

Segundo a PSP de S. João da Madeira, os dois assaltantes, que se faziam transportar num automóvel ligeiro de cor escura, forçaram o gradeamento de protecção da loja e não se inibiram pelo facto de o alarme ter sido accionado imediatamente.

Trata-se do segundo assalto a lojas de conveniência de postos de abastecimentos de combustíveis de S. João da Madeira no espaço de uma semana, tendo ocorrido o anterior nas bombas da "Galp", a escassas centenas de metros de distância do local onde se deu o este furto.

Segundo a PSP, as semelhanças entre os assaltos apontam para que os suspeitos sejam os mesmos.

Águeda

Levou um tiro por tocar à campanha do vizinho

Um homem de 31 anos, de Sagadães, Águeda, foi atingido a tiro por um vizinho, de 78, porque tocou "desnecessariamente" a campanha da sua residência, disse o comandante do destacamento local da GNR.

O caso ocorreu pelas 00:15 da passada segunda-feira, e a vítima foi transferida para os Hospitais da Universidade de Coimbra, a fim de lhe ser removido o projectil, alojado num dos ombros.

Segundo fonte policial, o suspeito da agressão encontrava-se dentro da sua própria casa, tendo disparado um tiro de uma arma calibre 6,35 pela ranhura da caixa do correio, no preciso momento em que o agressor tocava à campanha da sua residência.

O septuagénario, presente a tribunal, justificou o seu acto com o facto de «ser prático comum aquele vizinho tocar desnecessariamente à campanha».

No areal de S. Jacinto

Deram à costa 30 quilos de baxixe

Sob investigação policial está a proveniência de uma carga de 30 Kg de baxixe que deu à costa, na passada sexta-feira, na praia de S. Jacinto, a norte do Molhe Norte do Porto de Aveiro.

A apreensão daquela quantidade foi desencadeada pela Brigada Fiscal de Aveiro.

Neste ponto da investigação, pouco ainda se sabe ou é tornado público, presumindo-se que a droga terá proveniência de Marrocos.

NICO
COSMETICS
Parfums and more

Empresa multinacional alemã, convida-o(a) a participar no sucesso da venda directa. Temos excelentes propostas para lhe oferecer!

Part-Time / Full-Time

Contacte-nos!

Artículo Vermelho

Tel. n.º: 963 786 677 E-Mail: parfumenico@mail.telepac.pt

Aveiro



"Caso" Severim Duarte pode ser um precedente indesejado

A demolição da fachada da Casa de Severim Duarte, na Av. Lourenço Peixinho está no cerne de uma questão que se vem arrastando de há alguns meses a esta parte, com os partidos políticos a manifestarem-se na Assembleia Municipal e um grupo de cidadãos a manifestar-se também contra o que consideram um atentado patrimonial.

Arménio Bojouro

O "caso" voltou à última reunião da Assembleia Municipal e mereceu do presidente da Câmara, Alberto Souto, uma prolongada justificação sobre o processo contra-ordenacional e sobre aspectos de controle e sanção da licitude, bem como a situação actual das obras naquele quarteirão, uma vez que houve mudança de projecto.

Alberto Souto recordou que o projecto inicial previa a preservação da fachada, «no quadro de uma cerca que previa oito pisos». Este era o projecto inicial, proposto pela própria Câmara o que dava, como salientou «um exercício com alguns desequilíbrios, como depois se veio a verificar. Entretanto, no contexto da ruína/demolição da fachada e na sua sequência, foi instaurado um processo de contra-ordenação e aplicada a respectiva coima (3 mil contos)». Segundo o presidente da edilidade, e na presença do facto consumado da fachada, o projectista apresentou depois três possíveis soluções, que passavam primeiro, «ela reconstrução pura e simples da fachada», a segunda, «era a recons-

trução parcial da fachada, reconstruindo o pórtico que faz a esquina da Av. Lourenço Peixinho e a Rua Eng. Oudinot», e a terceira hipótese de arquitectura «era replicar a mesma linguagem arquitectónica da fachada preexistente, em toda a extensão do quarteirão».

Entretanto aconteceu a reclamação de moradores e a análise «francamente negativa da Assembleia Municipal em relação ao projecto inicial, dados os desequilíbrios que tinha —oito pisos num lado, cinco no outro» levaram a Câmara, em reuniões com o projectista, propor uma solução diferente. Que alterasse o projecto ao nível das cércas e volumetrias, no sentido de construção de um edifício, não com oito pisos, mas com apenas cinco, com um e mais um recuado, de forma a proporcionar um prédio bastante mais harmonioso e equilibrado.

Para Alberto Souto «as três soluções eram muito discutíveis», o que levou a confrontação com o dilema de manter «obrigação estrita que tínhamos imposto no primeiro projecto, de reconstruir e manter totalmente a fachada, o que dava um

edifício muito feio, mas que tinha a vantagem pedagógica de ser um sinal, para o futuro, e de ser um correctivo para o empreendedor, e por outro lado o resultado prático de, em vez de penalizarmos o promotor, penalizarmos a cidade ao obrigarmos à reconstrução de uma fachada que, de acordo com os desenhos, não batia certo com o edifício que ia nascer atrás».

Das dúvidas geradas resultou a consulta da Comissão Consultiva de Arquitectura e Urbanismo da Câmara cujo parecer foi o de que «a melhor solução arquitectónica seria a segunda solução», isto é, aquela que obriga à reconstrução de parte da fachada, onde estava o pórtico, e a cidade não herdaria, para o futuro, um prédio feio.

Seguindo aquele parecer o executivo camarário optou por uma solução intermédia, que, na opinião de Alberto Souto ter a virtualidade de «não deixar de penalizar o promotor, com a coima, e por outro lado obrigá-lo a reconstruir a linguagem arquitectónica que desapareceu, e a cidade ficar com a memória do imóvel que lá estava».

Neste momento a obra está parada por-

que, segundo Alberto Souto, «porque só tinha uma licença de fundações, de escavações e contenção periférica, e terá agora licença para o novo projecto com aquelas características, de que faltam apresentar alguns projectos de especialidades, para que a obra possa avançar».

Reacções

Manuel António Coimbra, da bancada do PSD, lamentou o facto de, para a aprovação que foi feita na Câmara, «não ter sido pedido à Assembleia Municipal um parecer, uma vez que foi esta que levantou os assuntos». Aquele deputado recordou que «aquilo que estava proposto não era a preservação da fachada mas sim a do edifício», salientando que «a solução proposta é tudo menos penalizadora para o promotor, porque em vez de terem um edifício fininho de oito pisos, vão ter um edifício a toda a largura, com seis ou sete pisos (...), o que me parece para já é que a coima que foi aplicada é realmente simbólica (...) se não queremos penalizar a cidade mantendo um edifício que seria muito feio, então vamos ter também a coragem de

mostrar à cidade qual é a solução que temos, antes do facto consumado». «Parece-me que se continua a beneficiar aqueles que não deveriam ser beneficiados e detrimidos de todos aqueles que deveriam ser beneficiados, que são os avirenses, que vão continuar a ter ali mais um marmarracho».

António Salavessa, da CDU, disse que «temos um assunto muito mal arrumado», e salientou que «ninguém pode estar satisfeito com a penalização que ocorreu em relação aos promotores da obra, perante um acto que foi violador de uma deliberação da Câmara e violador da vontade de uma grande maioria dos avirenses, que se tinham expressado de modo a que aquela peça do património construído fosse devidamente preservada».

Para aquele deputado municipal tratava-se de «um acto deliberado do construtor», enfatizando que «não houve qualquer acidente, nem qualquer situação que justificasse o que aconteceu, a não ser o interesse do promotor». «Será isto de tolerar?», questionou, respondendo de imediato que «na minha opinião não pode ser, e não é passando

uma coima de 1.500 para 3.000 contos, num investimento desta natureza, que se faz de alguma forma justa».

Para António Salavessa «aquilo que seria bom para a cidade e que impediria que outras coisas destas acontecessem no futuro, era a Câmara ter sido intransigente nesta situação, e não, a seguir, outro construtor com o mesmo tipo de limitação, pensaria duas vezes antes de avançar para uma demolição deliberada de uma fachada, violando uma norma municipal».

Maria Antónia Pinho e Melo, também da bancada social democrata, informou que em todas as suas intervenções tem pugnado pela preservação do património construído, «penso que são legítimos os interesses dos promotores imobiliários, mas compete à Câmara e às Assembleias defenderem esse património, sempre que isso seja possível... e foi nesse sentido que, na Câmara Municipal, votei contra a solução ali aprovada».

Para a maioria dos deputados municipais, o «caso» Severim Duarte pode ser um precedente com reflexos negativos no futuro.

região

Há escassez de quadros intermédios e operários qualificados na região

- denuncia o Conselho Empresarial do Centro

O Conselho Empresarial do Centro — Câmara de Comércio e Indústria, apresentou o livro «Um Modelo de Desenvolvimento para a Região Centro de Portugal — Uma Perspectiva Empresarial», que vai ser agora oferecido a todos os Presidentes de Câmaras Municipais dos seis distritos da Região Centro.

Desse trabalho, coordenado pelo Prof. Augusto Mateus, salientamos algumas das ideias principais, com relevo desde logo para o facto de, sob o ponto de vista da sua posição geográfica, a região Centro ter um papel central na articulação interna e externa do território nacional, e que as articulações inter-regionais com as regiões vizinhas são mais fortes do que as próprias articulações intra-regionais.

Refere aquele documento que "a região Centro é um espaço de grandes diversidades territoriais e produtivas onde coexistem e se interligam sistemas urbanos territoriais, deve ser portanto potenciada uma rede de acessibilidades bem estruturada e operacional que crie condições para a formação de uma base demográfica mínima tendo em vista a rentabilização de um conjunto de equipamentos sociais e económicos numa base de complementaridade".

Não, no entanto, linhas de fractura que marcam a organização territorial, económica e demográfica da região Centro: uma primeira linha de fractura entre o litoral e o interior, que o novo sistema

de acessibilidades pode vir a alicear se for acompanhado de medidas de política complementares que desloquem na direcção do interior alguns dos factores de localização que eram típicos das zonas litorais; uma segunda linha de fractura decorre do sistema territorial bifocal que, a sul e a norte, nas zonas metropolitanas, exerce uma enorme pressão sobre as estruturas económicas e demográficas da região Centro, colocando na sua órbita directa os sistemas produtivos mais próximos (Aveiro-Agueda a Norte, Leiria-Marinhá Grande a Sul).

É reconhecido que a região Centro se distingue no contexto nacional "por possuir uma dotação de recursos naturais diversificados, um grande stock de recursos naturais renováveis, florestais e hídricos, algumas regiões assentam o seu dinamismo numa móvel capacidade empresarial, e capacidade exportadora".

Ao nível dos Recursos Humanos, verifica-se uma situação que se pode considerar de pleno emprego e uma escassez de quadros intermédios e operários qualificados, existindo ainda dificuldade em se estabelecer formas de cooperação entre o sistema de ensino e o sistema empresarial, mas subsiste, no entanto, "uma insuficiência a nível das infra-estruturas de transportes e comunicações, apesar do importante papel potencial da região na articulação interna e externa do território nacional".

Considerando que nos últimos anos o crescimento económico em Portugal tem assentado fundamentalmente no crescimento do emprego, com a produtividade a aumentar a um ritmo inferior, o novo modelo de desenvolvimento obriga a inverter as posições dos factores de crescimento, ou seja, a produtividade deverá tornar-se o principal factor de sucesso, sendo certo que o "novo modelo de crescimento supõe um novo padrão produtivo, mais adaptado às tendências da globalização da economia, assente em factores de competitividade mais centrados na qualificação dos recursos humanos e na sua capacidade para compreender e utilizar os sistemas de informação e de comunicação. Introduz ainda o conceito de flexibilidade económica, o que só será viabilizado se o País dispuser de um tecido de PMEs com capacidade para se ajustarem a essas alterações". Como pilar fundamental do novo modelo está o refúgio da capacidade de inovação das empresas e de I&D".

"A nova centralidade para a região Centro, visa a criação de uma estrutura produtiva moderna e bem integrada no mercado, interno e externo, desenvolvendo clusters exportadores competitivos, onde o investimento externo à região tem um importante papel a desempenhar", considera aquele documento, que aconselha as empresas a adoptar estruturas mais flexíveis, descentralizadas, baseadas em equipas e alianças, estimulando os



colaboradores a reagir a novas oportunidades e vantagens competitivas a uma escala global.

Numa perspectiva de acesso aos recursos financeiros mobilizáveis, importa perspetivar o posicionamento e a actualização do sector empresarial em três frentes: "uma primeira deverá potenciar a capacidade de absorção dos fundos estruturais já indiciativamente afectados à região; um segunda frente deverá facilitar a captação de recursos com base na iniciativa e na organização das estruturas empresariais (quer ao nível das associações quer ao nível das empresas consideradas isoladamente) permitindo maximizar os recursos já disponibilizados nos programas sectoriais mas que à partida não assumem uma lógica de distribuição regio-

nal. Neste caso, incluem-se os Programas Operacionais "Economia", "Emprego, Formação e Desenvolvimento Social", "Agricultura e Desenvolvimento Rural"; e uma terceira, deverá posicionar-se no sentido de atrair outros recursos financeiros de natureza pública que não estão necessariamente ligados ao III QCA. Desde o Fundo de Coesão, passando pelas Iniciativas Comunitárias, e terminando no Programa de Investimento Público, onde há um volume muito significativo de recursos que não estão directamente associados ao QCA e que urge descentralizar numa óptica de investimento estruturante".

Considera ainda aquele documento que "a avaliação da oferta de infra-estruturas na região Cen-

tro, na perspectiva das carências e do desempenho, deve ser feita à luz da estrutura polifénica do sistema urbano, e tendo em conta a localização dos sistemas produtivos locais. A construção ou renovação de infra-estruturas produtivas deverá decorrer da coerência com o padrão produtivo das várias sub-regiões que constituem a região Centro".

E, por isso, urgente "o fecho da malha reticular que liga as várias cidades da região entre si, em complemento da finalização dos grandes eixos rodoviários que atravessam a região. Na verdade, esta estratégia permitirá potenciar e racionalizar a utilização de equipamentos públicos que servem a colectividade", como refere o documento suscitado por Almeida Henriques, Presidente do CEC.

AGUEDA - AVEIRO As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania

99.3

RÁDIO SOBERANIA

Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19.30 Horas
Lino Vinhal entrevista as figuras públicas
de Agueda e da Região.

Amanhã: Antunes de Almeida, um político inconfundido

Patrocínio: Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Agueda / Aguada de Cima



dia dos namorados

No Dia de S. Valentim namore com a Natureza

João Bravo

Namorar é um verbo que se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas. Por vezes toma formas irregulares, as conjugações não são perfeitas, mas a prática nos diz que S. Valentim não é apenas o padroeiro, mas o santo de todas as horas, minutos e segundos, ou seja é venerado todos os dias. Namorar com a Natureza, é uma desafio para um romance a três.

Por todo o lado se ama, se beija, se abraça. Nos miradouros que recortam a cidade em todo o esplendor de cores e luzes, nas dunas onde as areias escondem segredos e onde tudo se dilui com uma sacudidela, nas esplanadas entre uma bebida refrescante, nos castelos a lembrar romances de uma História pródiga de amores, nos bancos reclináveis dos carros no cimo de um altaneiro monte, nas paragens dos autocarros abençoando os atrasos.

O automóvel permite escolher o sítio mais bonito, colocar uma cassete de música romântica que jamais os ouvidos esquecerão, que ficará como marca impercível.

O amor é cego, ou pelo menos tem muitas dioptrias, pelo que nada se avista em redor, não há intrusos nem sombras difusas, porque ao fim e ao cabo o que interessa ver está a milímetros dos dedos.

Numa sala cheia de gente, numa rua movimentada, num simples banco de jardim, os namorados estão sós, entregues a si próprios, nada os separará daquele mundo de encantamento.

Nada vale escrever graffiti numa estação de comboios como aquele que deparamos «O meu namorado tem dupla personalidade e eu odeio o dois», porque a paixão ou o namoro continua a ser irresistível mesmo que cada vez tenha uma duração mais efêmera, que seja mais



curto o certificado de validade.

Longe vão os tempos dos livrinhos de cartas românticas que previam todas as situações, que constituíam uma forma infalível de arrebatar corações, fosse a pretendida uma costureira, uma colega de trabalho, a filha do

patrão, a estudante universitária. Bastava copiar a epístola e esperar o resultado.

Hoje o espelho retrovisor, se passou à história, não constitui violação à intimidade passou a ser desconfortável, inadequado aos tempos presentes, sugere maior recato, um

«Príncipe Encantado» que surja no caminho do desejo, que proporcione um reino por algumas horas, sem espelhos, tudo sobre o manto da invisibilidade.

Namorar também o...Verde

Desadequado está o dicionário de Fuettere que dava à palavra Amor uma definição que os tempos condenaram. «A violenta paixão entre jovens de diferentes sexos serve para perpetuar a espécie», pelo que tinha todo o sentido a expressão «casou-se por amor».

Namoro eterno é uma expressão que perde sentido, especialmente, quando a rotina faz com que sejam judiciosas as opiniões do escritor Glenn Wilson que conclui que «enquanto o sexo é o passatempo preferido da maioria dos homens a maioria das mulheres prefere o tricot».

Por isso, importa que se namore também

com a Natureza que nos é fiel, que nos enche o coração de clorofila.

Cansado das areias soltas, dos estufos dos carros, dos locais insípidos, dos quartos de um motel, ame com a Natureza, um amor a três, sem mácula nem pecado. Transforme S. Valentim em elemento da «Quercus», despulpa o espírito, rejeite os areis vicários.

Percorra a mata do Parque D. Pedro V, descubra os seus encantos e recantos, mire-se no lago ou então suba a Serra da Freita e desfrute de um cenário edénico, sintam-se Adão e Eva sem a serpente do mal e a maçã tentadora, dispa-se de convicções, assumo o pecado original.

Esqueça tudo, deixe-se embriagar de Amor e Verde e não faça caso da constatação da artista Shelley Winters : «Todos os casamentos são felizes. O viver junto, depois disso, é que causa problemas».

S. Valentim mártir em Roma

Casamentos proibidos custaram-lhe a vida

Cristina Gameiro

Valentim foi um padre cristão que viveu em Roma, no século III, durante o governo do imperador Cláudio II, "O Cruel". Roma vivia tempos conturbados, estando envolvida em várias campanhas militares e o imperador, apercebendo-se que os seus melhores soldados eram os rapazes solteiros, resolveu proibir a celebração de casamentos entre os jovens. Aqui aparece o padre Valentim, que considerava essa medida injusta e que continuou a celebrar clandestinamente os casamentos. Quando

o imperador soube das acções do padre ordenou a sua execução.

Reza a lenda que enquanto estava preso, a aguardar a morte, Valentim se apaixonou por uma jovem que o visitava regularmente...a filha do carcereiro. Um dia escreveu-lhe uma declaração de amor em forma de bilhete, que assinou "do teu Valentim", expressão que sobreviveu até aos nossos dias.

Este mártir ficou conhecido como uma pessoa piedosa, romântica e heroica, características que fizeram dele um dos santos mais populares da Idade Média.

Acredita-se que 14 de Fevereiro, foi o dia da morte do padre Valentim, mas a data pode ter sido escolhida pela Igreja Católica, para cristianizar as celebrações do festival de Lupercalia, um ritual pagão romano, que estava associado à fertilidade e durante o qual as mulheres solteiras eram sorteadas pelos rapazes. Na Idade Média, acreditava-se também que esta data marcasse o início da época de acasalamento entre as aves.

O certo, é que a 14 de Fevereiro, se celebra o amor e a memória de um padre que um dia se apaixonou pela filha do seu carcereiro.



Av. João Corte Real, nº 100 - Telef. 234 369 789 - Praia da Barra

- ☛ Pastelaria
- ☛ Pizzaria
- ☛ Gelataria
- ☛ Fast Food
- ☛ Francesinha Especial





INOVAÇÃO EM GRELHADORES



"Com empresas como a GRESILVA e produtos como o grelhador horizontal a profissão de cozinheiro é escrita com letra maiúscula e, acima de tudo o nosso cliente é bem servido."

Carlos Madeira - Chef de Cozinha



Grelhar é cada vez mais fácil e saudável

- Liga-se e fica pronto a grelhar.
- Não faz chama, não há fumo sob a grelha.
- Permite grelhar peixe e carne ao mesmo tempo, sem misturar sabores.
- Mão-de-obra reduzida, dispensa assistência permanente.
- Calor 100% natural.
- Não carboniza os alimentos.
- Mantém o sabor natural dos alimentos.
- Consumo reduzido.

Grelhados na brasa sem chama nem carvão... A melhor alimentação!!



Larg 50 cm
Prof 76,7 cm
Alt 94 cm



MARCAÇÃO DE QUALIDADE

MOD GHPI 2/500

NOVA
DIMENSÃO



Larg 75,2 cm
Prof 76,7 cm
Alt 94 cm



MARCAÇÃO DE QUALIDADE

MOD GHPI 2/600

INVENTOS PATENTEADOS E MARCA REGISTRADA

Rua da Boavista - 2715-851 Almargem do Bispo - Sintra - Tel.: 21 962 81 20 - Fax 21 962 81 29

Para receber informações sobre os produtos GRESILVA basta enviar este cupão devidamente preenchido por fax ou correio

Firma/Estabelecimento: _____

Morada: _____

Pessoa a contactar: _____

Telf.: _____

CP e Localidade: _____

Prendemos:

Ser visitados

Receber informação por correio

Assistir a uma demonstração

Sobre:

Grelhador Eléctrico Vertical

Grelhador Horizontal a Gás

carnaval



Colorido e imaginação marcaram o carnaval em Aveiro. O grupo das Barrocas (à esquerda), e as pré-históricas da Escola Profissional de Aveiro (à direita)

Carnaval na região

Mealhada continua a ter o carnaval mais brasileiro

Cerca de 30.000 pessoas assistiram aos desfiles do Carnaval da Mealhada, garantiu José Felgueiras, da organização do evento. O mediático actor brasileiro Murilo Benício, da telenovela televisiva "O Clone", foi o ingrediente de uma grande festa. José Felgueiras, da Associação do Carnaval da Mealhada 2002, afirmou que para este ano a aposta foi dupla. As quatro escolas de samba, mais um grupo local, propiciaram desfiles com sons e cores marcadamente do Brasil, não fosse aquele o carnaval luso-brasileiro da Beira-mar, também já rotulado de carnaval mais brasileiro de Portugal. O rei da edição 2002, o actor brasileiro conhecido dos portugueses como "Luca", da telenovela "O Clone" (SIC), disse que ao Carnaval português é bem mais freqüente que o do Brasil, frisando que gostou desta sua primeira experiência em Portugal, pelo facto de ter encontrado "espical muito bacana na Mealhada". As próximas edições deste carnaval baíradino poderão realizar-se num sambódromo a construir no local do até agora improvisado recinto. Segundo José Felgueiras, a associação do carnaval está a pressionar a Câmara no sentido de construir bancadas de raiç em betão.

Reinado de "Eusébio" levou o "color" a Estarreja

Quando todos pensam em gente jovem e beleza esculturais para os soberanos dos diversos carnavais, Estarreja ap-

tou no "rei" Eusébio, e ganhou a aposta. Aos 60 anos, o ex-futebolista Eusébio voltou a experimentar o aplauso vibrante de milhares de espectadores sem que precisasse de retomar a postura de "dono da bola" ou, sequer, regressar a um estádio. Bastou-lhe sorrir e acenar à multidão do alto do improvisado mono volume que fez dele "rei" por um dia no Carnaval de Estarreja, um dos muitos que saíram à rua na região de Aveiro. Acompanhado pela "minha" Ela (participante no programa televisivo "Big Brother 2"), "sua majestade" o "pantera negra" confessou que esta foi a primeira vez que assumiu o papel de "rei" de um Carnaval. Já presenciará o do Rio de Janeiro, já fora convidado para "rei" do Carnaval de Loulé, mas só agora aceitou o papel principal "por um questão de simpatia". «É para ajudar a consolidar um Carnaval que tem ao lado [em Ovar] um forte concorrente, acrescentou. Um burro que transportava um cartaz condenando as opções pelo traçado do IC-1 na zona de Estarreja e "sketchs" evidenciando a luta local entre a indústria química pesada e a defesa do ambiente marcaram os corpos a que assistiram cerca de 25.000 pessoas. Os acontecimentos internacionais também não passaram em claro e particularmente as alusões à guerra antiterrorista desencadeada pelos Unidos à "Al-Qaida", num quadro em que não faltou o "Al Cntio", recusado de ingressos não acessíveis a menores de 18 anos. O Carnaval de Estarreja realizou-se de forma organizada há 20 anos.

Ovar com sabor a "Miss"

Ao lado, em Ovar, num corso realizado pelo 50º ano consecutivo, a "prata da casa" voltou a dominar e as atenções centraram-se em Iva Lamas, uma residente naquela localidade que foi Miss Portugal em 2001. «Sempre participei no Carnaval, mas enquanto Miss Portugal reconheço que sou o alvo de todas as atenções», disse.

Milhares de visitantes em Aveiro

Não há uma contabilização correcta das pessoas que afluíram à cidade nos domingo e terça-feira para assistir à posseim do corso, mas que foram muitos milhares, foram.

As ruas por onde desfilaram os carros alegóricos e as centenas de figurantes estavam bordadas de gente que não ardeu pé até ao final do cortejo.

De salientar as representações de Azurva, como uma alegoria ao Euro, do Grupo das Barrocas, com trajes multicolores e a simbolizar o Sol, e ainda um arrojado grupo de almas da Escola Profissional de Aveiro, que nos obrigaram a uma viagem ao passado, à Pré-História, e a uma caçada aos leões... perdidos, às lésias... e que leões!!!



De Azurva veio colorido e algum arrojado



A imagem mostra bem a beleza dos traços



A "pequerrucha" não enjeitou o traje à dama antiga

religião

Um sonho com 33 anos

Será possível reabilitar a procissão das Cinzas?

A procissão das Cinzas, a manifestação religiosa mais característica de Aveiro, teria saído ontem (dia 13), às ruas da cidade de Aveiro, se não fosse o ter-se extinguido em 1970, por alegada "falta de pessoal para manobrar" os seus 13 portentos andores. Mas não haveria uma possibilidade de voltar a trazer para as artérias urbanas este rico património sacro e proporcionar às gentes da região um acontecimento de profunda piedade e significado? O artigo seguinte apresenta uma solução, de cuja viabilização dependerá o parecer das entidades competentes (Ordem Terceira de S. Francisco e diocese de Aveiro).

Paulo Vitoria

A possível reabilitação da procissão das Cinzas, extinta por tempo indefinido desde 1970, pretenderia, por todas as razões, apresentar um novo alento no histórico de uma manifestação religiosa que conquistou, ao longo dos anos, um lugar de destaque e prestígio no panorama cultural da cidade. Por um lado, por ter sido a mais popular procissão da cidade; por outro lado, por desempenhar um papel de referência no quotidiano da igreja aveirense.

Perante este novo desafio, que vai da descentralização da procissão, através dos seus 13 andores, pelas várias freguesias do concelho, até à génese da inclusão de grupos juvenis e adultos, o desafio que nos impusimos foi o de tentar fazer com que a futura procissão das Cinzas deixasse transparecer os caminhos de

renovação propostos pela igreja do Concelho Viti-cano II. Fica desde já prometido que a seriedade, o carinho pela comunidade franciscana e a obediência à modalidade penitencial deste cortejo continuarão a ser respeitados — e esse o grande património da procissão das Cinzas.

Descentralização

A viabilização do préstito passaria, pois, pela adaptação da sua estrutura e pelo planeamento integrado da mesma. Como se produziria esse planeamento? Através da reparição dos 13 andores que participavam na procissão pelas freguesias do concelho. Exemplificando: Nossa Senhora da Conceição para a freguesia da Glória — S. S. Francisco e Senhor dos Passos para Aradas, os Bem-casados para Eixo, etc. Caberia os melhores da Ordem Terceira de S. Francisco proceder à distribuição das imagens pelas paróquias

concelhias, às quais caberia a manutenção das mesmas: limpeza das vestes, arcação das areléias, arranjo e manutenção do respectivo andor, etc. Competiria também às paróquias concelhias, o recrutamento de crianças, jovens e adultos (sobretudo para a manobra dos andores) para se incorporarem na procissão. A escolha das freguesias seria feita previamente e a cedência das imagens e do préstito andor concedida por alvará do Advendo. A devolução, obviamente, após a procissão.

De salientar que, uma ou duas vezes por mês, do Advendo ao Carnaval, alguns membros terceiros teriam de se deslocar às freguesias, de forma a apurar a proiecção para a gestão dos trabalhos de limpeza, manutenção e recrutamento de pessoal.

A procissão

Dado que a Câmara Municipal ainda não idealizou um Dia Sem Carros para outro dia que não fosse o 22 de Setembro, seria conveniente que a procissão das Cinzas se realizasse, não no dia próprio, por quarta-feira de Cinzas ser útil, mas no domingo seguinte.

O trajecto seria igualmente traçado em obediência os novos cânones e à própria evolução urbana: Ruas Castro Matoso, Eça de Queirós, Avenida Santa Joana (ascendente), Praça do Milénio, Rua Batalhão Caçadores Dez, Ponte-Praça, Praça Joaquim de Mello Freitas, Largo da Apresentação, Ruas Manuel Firmino, Farnão de Oliveira, Agostinho Pinheiro, Avenida Dr. Louren-

ço Peixinho, Ponte-Praça (paragem para a Benção do Mar), Ruas Clube dos Galitos, Belém do Pará, Praça Marques de Pombal, Rua Sousa Pizarro e Avenida Araújo e Silva.

A estrutura da procissão manter-se-ia semelhante como há trinta décadas, havendo, porém, a notar, algumas alterações. A Alfarras de S. Bernardo abriria de forma solene o préstito. Seguir-se-ia o estandarte da Ordem Terceira, as figuras de Adão, Eva (vestidos com hábito e sandálias brancas e capa de relludo vermelha), o menino levando uma enxada em miniatura e a menina uma maceira, atrás o Anjo Querubim, vestido de branco com capa preta, manuseando uma espada estilizada. Depois, o esplendoroso andor da Senhora da Conceição, puxado à frente por numerosos anjinhos. E seguida, e conforme o esquema gráfico em baixo mostra, elementos da JUFRA (Juventude Franciscana) com cinzas em salva de pratas, precedidos pela Cruz da Ordem. Seguem-se os outros 12 andores, precedidos por Irmãos ou Irmãs Terceiras. No fim, e antes de Pálio, conduzido por homens da freguesia da Vera Cruz, desfilariam sacerdotes, diconos e seminaristas. Após o pálio, a Banda Amizade.

Restará agora obter o parecer das entidades competentes, em particular a venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a Câmara Municipal de Aveiro e a diocese e avaliar sercamente da sua disponibilidade.

actualidade

Dirigente estudantil católica apela a maior envolvimento dos pais

Uma dirigente do Movimento Católico de Estudantes (MCE), Renata Machado, exortou as associações de pais a um "envolvimento mais activo" na escola, de forma a melhorar o funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

"Na maioria das escolas as associações de pais têm pouca visibilidade", lamentou a coordenadora nacional do sector dos ensinos Básico e Secundário do MCE, frisando que estas estruturas apresentam potencialidades para ter "grande influência e poder".

Renata Machado falava no final de um encontro nacional do sector dos Ensinos Básico e Secundário do MCE, que decorreu durante três dias na Praia de Mira.

Ao criticar a "falta de motivação" dos pais para participarem na vida da escola, a dirigente lembrou que a "simples presença dos encarregados de educação" nas reuniões para eleger o representante da turma pode ser importante.

"É verdade que os pais trabalham, mas não podem dispor de uma ou duas horas por mês para conhecer a realidade dos filhos", desafiou.

A avaliação do papel dos diferentes intervenientes na escola — alunos, professores, associações de pais, conselho executivo — e o que cada um destes grupos pode fazer para a melhorar, foi um dos temas em debate neste encontro.

"Ser Cristão Sendo Aluno" foi outra matéria abordada, com uma reflexão sobre os modos de assumir o cristianismo no meio estudantil.

"Os estudantes têm facilidade em se assumirem como católicos, mas enquanto praticantes sentem um certo receio", entende Renata Machado, admitindo, contudo, a dificuldade de se fazerem generalizações, dado que a realidade "é muito diferente de escola para escola e de cidade para cidade".

Subordinado ao tema geral "A nossa Condição de Estudantes", o encontro compreendeu, também, uma sessão em que foram analisadas as motivações dos jovens para frequentar a escola.

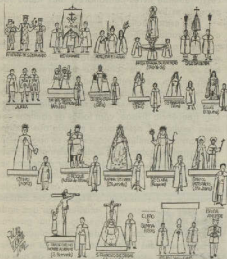
"Na escola há possibilidade de ter um futuro melhor, é uma ponte para realizar os nossos sonhos, um espaço de convívio e onde se aprende a viver em sociedade", sublinhou a coordenadora nacional.

Cerca de 80 jovens, alunos dos Ensinos Básico e Secundário, participaram neste encontro sectorial do MCE, movimento criado há 21 anos em resultado da fusão da Juventude Universitária Católica e da Juventude Estudantil Católica.

Movimento contra Marina da Barra

Um porta-voz do movimento "Barra Lotação Esgotada" que se manifesta contra o projecto da marina da Barra, diz estar em curso a mobilização de 4 departamentos da Universidade de Aveiro, e que está em curso um abaixo-assinado para subscrição pública.

Aquele movimento considera que com o actual projecto será afectado o equilíbrio ambiental dada a fragilidade do ecossistema, atingido com o aumento da circulação automóvel e do espaço de construção. Considera ainda ser inevitável uma saturação da zona da Barra, se for por diante o actual projecto com ancoradouros, habitação e hotelaria. Aquele projecto prevê ancoradouros para 850 embarcações, a construção de 130 moradias, 2 hotéis e 1.500 lugares para estacionamento de viaturas.



Esquemáticação de uma Procissão das Cinzas renovada.

(De notar que as freguesias do concelho foram escolhidas por ordem alfabética, de modo a evitar rivalidades entre as mesmas).

empresas & negócios

A um ritmo de quase 2 mil novos clientes por mês

Cabovisão regista forte crescimento em Aveiro

Em Aveiro, a Cabovisão está a crescer a um ritmo de quase 2 mil novos subscritores por mês, o que faz desta região uma das que maior peso tem no número de clientes do único operador português a oferecer actualmente um serviço integrado de telecomunicações /multimédia.

Para fazer face a este sucesso dos três serviços Cabo visão (telefone, televisão e Internet por cabo) foram inauguradas oficialmente as novas instalações locais da empresa, no Centro Comercial Glificinas.

O telefone fixo por cabo, IPHONE DIRECTO, é de todos, o serviço que mais adeptos tem conquistado, até porque só a partir de Maio passado passou a estar disponível em Aveiro. Em apenas oito meses, aderiram a este serviço 14.500 clientes, ou seja, 25% dos 58 mil clientes que o telefone fixo por cabo da Cabovisão tem em todo o país.

A razão de o IPHONE DIRECTO estar a convencer mais de 1800 clientes por mês em Aveiro, deve-se ao facto de se tratar da primeira linha telefónica em Portugal sem qualquer mensalidade, onde os utilizadores têm apenas de pagar, a custos reduzidos, as chamadas realmente feitas. Quem não fizer qualquer chamada, não paga nada. Além disso, a instalação do serviço é gratuita.

Estas condições fazem parte da primeira oferta integrada de televisão, telefone e internet por cabo em Portugal e a isenção de mensalidade fixa é válida para todos os utentes que já são clientes Cabovisão, ou para os que optem por aderir também ao serviço de televisão por cabo ou ao serviço de internet -modalidade até 512k.

A oferta da instalação do telefone é outra das vantagens da Cabovisão que, assim, tem convencido muitos utilizadores a aderir e a experimentar o IPHONE DIRECTO, um serviço inovador, de qualidade superior e custos reduzidos.

Por todo o país, as vantagens do IPHONE já convenceram cerca de 180 mil utilizadores do serviço fixo de telefone.

A oferta da mensalidade e o baixo custo das chamadas são dois dos fortes atractivos do IPHONE DIRECTO, cuja tarifa é de apenas 0,06 Euros (12 escudos) por minuto para todas as chamadas dentro do território nacional, independentemente da zona e do horário. Desta forma, é permitido ao consumidor efectuar um controlo de custos mais eficaz.

De salientar ainda outras características do IPHONE DIRECTO: Possibilidade de acesso a todo o tipo de chamadas: locais, regionais, internacio-

nais e móveis; sem taxa de activação; e facturação ao segundo a partir do primeiro minuto.

De referir a oferta de um aparelho de telefone, para os actuais e potenciais subscritores de dois ou três serviços Cabovisão, evitando custos acrescidos na compra deste tipo de equipamento.

É igualmente possível manter o mesmo número de telefone através do processo de portabilidade, definido e regulamentado pelo ICP - Instituto das Comunicações de Portugal no ano 2001 e cujas regras e condições foram aceites por todos os operadores licenciados.

Em comercialização, desde Setembro de 2000, o serviço IPHONE DIRECTO está disponível para além de Aveiro, nas zonas das Caldas da Rainha, Lisboa, Palmela, Setúbal, Píjmada, Barreiro, Sines, Santiago do Cacém, Beja, Lago, Silves, Évora, Visou, Guarda, Covilhã e Belmonte.

A seguir ao IPHONE DIRECTO é a televisão por cabo da Cabovisão que mais adeptos conquista em Aveiro, com uma média de 1500 novas subscritores por mês. Em toda a região, este serviço tem já quase 46 mil clientes, ou seja, 28% dos 164 mil que a Cabovisão tem em todo o país.

Também a Internet por cabo da Cabovisão, Nevísio, tem em Avei-

ro uma das regiões com maior número de clientes. Cerca de 21% dos 30 mil subscritores deste serviço estão no distrito aveirense, onde o ritmo de crescimento deste serviço é de 400 novos clientes por mês.

A nível nacional, os excelentes resultados alcançados pela Cabovisão durante o corrente ano são um bom indicador do crescimento da empresa, fruto da qualidade do serviço e da satisfação dos assinantes cujo número já é superior a 291 mil, o que representa um crescimento de mais de 133% relativamente ao final do ano anterior, quando a Cabovisão contabilizava 124.875 clientes de todos os serviços. Refre-se que, já em 2000 o número de assinantes tinha crescido 94% relativamente a 1999.

Objetivos nacionais para 2002

Face aos excelentes resultados conseguidos em 2001, a Cabovisão pretende, no ano em curso, manter uma forte taxa de crescimento mensal, que à semelhança de Aveiro, se registou em todas as regiões em que já se encontra a operar.

Por outro lado, a Cabovisão prepara-se para introduzir os três serviços (Televisão, Telefone e Internet) em novas regiões do País, promovendo a respectiva venda de forma integrada.

opinião

Manifesto

Nela Sardo *



Na continuação do manifesto que a Supremo Grande Loja do Ordem Rosacruz, AMORC, publicou em Agosto último, vamos levar ao vosso conhecimento mais um pouco desse pronunciamento.

Politica

No tocante à política, consideramos que é imperativo que ela se renove. Entre os grandes modelos do século XX, o marxismo-leninismo e o nacional-socialismo, baseados em postulados sociais pretensamente definitivos, levaram a uma regressão da razão e, finalmente, à barbárie. Os determinismos correlatos com essas duas ideologias totalitárias contrastaram fatalmente com a necessidade de autodeterminação do Ser Humano, traindo assim o seu direito à liberdade e escrevendo, no mesmo golpe, alguns das páginas mais negras da História. E a História desqualificou-as a ambas, esperemos que para lado o sempre. Seja o que for que se pensa disso, os sistemas políticos baseados num materialismo, isto é, num pensamento único, têm com frequência em comum o facto de imporem ao Ser Humano "uma doutrina de salvação" que se presume libertá-lo de sua condição imperfeita e elevá-lo a um status "paradisiaco". Por outro lado, a maioria deles não pede ao cidadão que reflecta mas sim que crea, o que os assemelha, na realidade, a "religiões laicas".

Ao contrário, correntes de pensamento como o rosacruçismo não são monológicas e sim dialógicas e pluralistas. Noutros palovras, encorajam o diálogo com outrem e favorecem as relações humanas. Paralelamente, acatam a pluralidade de opiniões e a diversidade dos comportamentos. Tais correntes nutrem-se, portanto, de trocas, de interações e mesmo de contradições, coisa que as ideologias totalitárias proíbem e se proíbem. É aliás por este razão que o Pensamento Rosacruz foi sempre rejeitado pelos totalitarismos, qualquer que fosse a sua natureza. Desde as suas origens, a nossa Fraternidade preconiza o direito individual de forjar as suas ideias e de as expressar de maneira totalmente livre. Nisso, os rosacruces não são necessariamente livres-pensadores, mas todos são pensadores livres.

No estado actual do mundo, parece-nos que a democracia continua a ser a melhor forma de governo, o que não exclui certas fraquezas. Com efeito, sendo toda o verdadeiro democracia baseada na liberdade de opinião e de expressão, nela se encontram, geralmente, uma pluralidade de tendências, tanto entre os governantes como entre os governados. Infelizmente, essa pluralidade gera com frequência divisão, com todos os conflitos que disso resultam. É assim que a maioria dos Estados democráticos manifesto facções que se opõem continuamente e de maneira quase sistemática. Essas facções políticas, gravitando a maior parte das vezes em torno de uma maioria e de uma oposição, não nos parecem mais adaptados às sociedades modernas e desaceleram a Regeneração da Humanidade. O ideal nessa matéria seria que cada nação favorecesse a emergência de um governo que reunisse, todas as tendências amalgamadas, as personalidades mais aptas a dirigir os negócios do Estado. Por extensão, fazemos votos de que do dia exista um Governo mundial representativo de todas as nações, do qual a ONU é apenas um embrião.

Até breve e com a continuação do Manifesto.

* Colaborador

tribuna do leitor

Cuidado com os sumos em excessos!

A American Academy of Pediatrics advertiu os pais para que restrinjam o consumo de sumos de fruta por parte dos seus filhos, afirmando que, quando consumidos em excesso podem originar problemas, tanto de digestão, como desnutrição.

A Academia Americana aconselha ainda que não sejam dados sumos de frutas a bebés com menos de seis meses e, a partir dessa data, devem ser tomados alguns cuidados, como evitar que as crianças bebam sumos antes de se deitarem.

Os sumos de fruta industrializados não devem exceder 170 ml por dia para crianças de 1 a 6 anos, e 340 ml, nas crianças entre os 7 e os 18 anos.

Uma das explicações avançadas para esta advertên-

cia, refere-se ao facto destes serem facilmente consumidos em excesso pelos bebés e crianças pequenas, porque são saborosos e considerados nutritivos. Daí que os pais não imponham restrições ao seu consumo. Mas, como acontece com qualquer refrigerante, contribuem para um desequilíbrio de energia.

O estudo da American Academy of Pediatrics revela ainda que o sumo de fruta não contém quantidades significativas de proteínas, minerais ou vitaminas (excepto vitamina C), mas sim hidratos de carbono e açúcar, que, quando consumido em excesso (grandes quantidades), podem causar diarreia e flatulência.

Lúcio Lemos

opinião

EuroPa ra todos

Helder M. C. Ramos *

No último dia deste mês termina o prazo para uso quotidiano e oficializado dos octogenários estudos, passando a ser usado, generalizado e definitivamente, a nova moeda — o Euro.

Até lá, há que ir fazendo contas na nova unidade monetária para, numa fase posterior, não haver surpresas desagradáveis. A propósito disso, há pessoas que desconfiam os novos valores monetários, mesmo sabendo ter já decorrido um longo período de esclarecimento. É difícil admitir, mas ainda há grandes franjas de população para quem os meios de comunicação social estão distantes. Parece absurdo, naturalmente inaceitável, aceitar que muitas pessoas não dêem a devida atenção à necessidade de estar ao corrente das variadas inovações, cuja divulgação cabe à imprensa falada e escrita. É, portanto, imperioso lutar contra a desinformação de determinados programas de televisão, sobretudo, porquanto mais absorvente meio de formação da opinião pública.

Estenda a Europa unida por laços económicos, de que o Moeda Única é o mais acabado exemplo, torna-se, doravante, necessário investir na união cultural e civilizacional dos cerca de 500 milhões de habitantes do velho continente. Para tal, não se pressupõe o apogamento dos traços de identidade de cada nação independente, nem a promoção do federalismo parece entrever, mas, outrossim, consciar amplos direitos e deveres de cidadania no sentido de potenciar todas as mais-valias que ainda distinguem um país de outro — na história; na mentalidade e nas comportamentos.

Não deviam, uma efectiva União Europeia, ter começado por aí?

A resposta deveria ser afirmativa, mas, atendendo ao encaminhamento político de edificação da casa europeia, facilmente se verifica que a única resposta possível só pode ser negativa. É que os valores económicos falam sempre mais alto...

A primazia dos valores económicos, condicionantes do desenvolvimento sustentado, denuncia o enorme caudal de preocupações típico dos tempos que correm. Indubitavelmente, é o dinheiro motor do desenvolvimento da sociedade, arastando, não raro, consequências de amplitude globalizante que interferem nos sistemas financeiros de uma forma implacável e exigindo rápidos decisões do foro político.

As grandes intervenções na construção europeia deveriam, mais que apostar na consolidação financeira dos regimes, consolidar a identidade de um espaço de riqueza cultural e artística inigualável no mundo. Pode ser que, com a generalizado uso do Euro, os cidadãos europeus passem o ser compreendidos no seu papel de cidadãos inovadores na construção da aldeia global que o mundo representa.

* Colaborador
Professor efectivo do Ensino Básico e Secundário

ciência

Genoma

O "livro de instruções do Homem" permanece na língua dos cientistas

Entre metáforas e promessas, duas equipas de cientistas anunciaram há um ano a sequenciação do genoma humano, um feito na altura comparado com a chegada do Homem à Lua, mas que tarda em beneficiar a humanidade. Se é verdade que hoje, ao contrário das previsões de há 30 anos, a Lua ainda não faz parte dos destinos turísticos do cidadão comum, também o anúncio de 12 de Fevereiro de 2001 não trouxe, por enquanto, a cura para doenças como a diabetes, Alzheimer ou cancro nem explicou porque razão alguns indivíduos são mais violentos e outros mais ternos.

"Grande livro da vida", "chave dos mistérios do Homem" foram algumas das imagens a que cientistas e jornalistas recorreram para fazer passar a mensagem de que tinham sido decifrados os três mil milhões de pares de bases que compõem o ADN (ácido desoxirribonucleico) do Homem.

Segundo o geneticista Carolino Monteiro, um ano depois, "existem seguramente razões para festejar a data". "O anúncio da sequenciação do genoma humano marcou o início do desenvolvimento de novas linhas de investigação na área da genética", explicou o cientista do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), em declarações à Agência Lusa. Segundo o investigador, esse momento marcou o fim de uma fase dedicada à leitura dos genes e o início de um outro caminho muito mais interessante, o da sua compreensão.

"Ainda não se com-

preendeu muito", reconheceu, contudo, o cientista. "Na altura do anúncio, os cientistas envolvidos directamente no trabalho de sequenciação reconheciam o conhecimento biológico do Homem viria, não da compreensão da função isolada dos genes, mas do modo como estes operam em conjunto e da forma como a sua actividade é regulada pelas proteínas.

Muitos cientistas afirmam mesmo que o anúncio de Fevereiro de 2001 marcou o princípio do fim da era da genómica (estudo dos genes) e o arranque da proteómica (referente às proteínas).

"A sequenciação do genoma humano não foi o fim de um caminho mas uma ferramenta de trabalho que está a ser utilizada para a procura de respostas às inúmeras perguntas que os cientistas colocam nesta área", explicou o investigador do IHMT.

Menos optimista, outro cientista contactado pela Agência Lusa, José Rueff, recorda a data como "um acto de manifestação exterior", ou seja, apenas um momento escolhido para assinalar um longo e árduo trabalho desenvolvido ao longo de pelo menos um quarto de século.

"Escolher o dia 12 de Fevereiro para anunciar ao mundo um trabalho de décadas foi como determinar, arbitrariamente, a data de aniversário de uma criança adoptada que não se sabe quando nasceu", disse o director do Departamento de Genética da Faculdade de Ciências Mé-

dicinas da Universidade Nova de Lisboa (FCM/UNL).

O investigador recordou o clima de optimismo que rodeou o anúncio, inserido numa época em que o nome Bin Laden era uma referência remota para a maioria da população mundial e em que as Torres Gêmeas ainda cortavam a linha do horizonte de Manhattan.

"Viveu-se um clima de euforia a que não foram alheios os interesses económicos das empresas directamente e indirectamente envolvidas", sublinhou.

O anúncio foi protagonizado em simultâneo por um consórcio público reunindo investigadores de seis países e pela equipa da empresa privada Celera Genomics, mas foram muitas as companhias da área farmacéutica e biotecnológica a beneficiarem em bolsa deste acontecimento.

Apesar de denunciar os exageros dos vários actores envolvidos, comunicação social incluída, José Rueff considera que de há um ano para cá surgiram "centenas de pequenos avanços", apenas nenhum deles suficientemente importante para, por si só, ganhar uma dimensão mediática.

Convido, o que o investigador mais lamenta em todo este processo foram as expectativas geradas junto de alguns doentes.

"Foi muito difícil explicar às pessoas que aquele anúncio não iria acelerar a sua cura nem melhorar a sua qualidade de vida", sublinhou.

Apesar do trabalho hercúleo que ainda falta fazer, Carolino Monte-

iro realçou as alterações que o anúncio de 12 de Fevereiro de 2001 já provocou no seu trabalho quotidiano.

"No IHMT colocamos a hipótese de determinados genes estarem associados a certas doenças. O facto de a informação ter sido coligada e estar disponível através da Internet permite-nos poupar muito trabalho", explicou.

No dia do anúncio, o co-autor do relatório elaborado pelo consórcio público, Francis Collins, já tinha avançado nesse sentido.

Segundo Collins, foi necessária uma década para os cientistas isolarem o gene que, quando defeituoso, causa a fibrose cística.

Depois do anúncio, uma investigação semelhante poderia ser efectuada por um recém-lanciado em apenas duas semanas.

O desenvolvimento de medicamentos personalizados, ou seja, adaptados ao genotipo de cada indivíduo, será uma das primeiras grandes aplicações práticas da sequenciação do genoma, considera Carolino Monteiro.

No entanto, será preciso esperar entre cinco anos a uma década até que avanços como este passem a fazer parte da rotina dos cidadãos.

"O seja, hoje como há um ano, a maior certeza dos investigadores é que quando os cientistas do futuro olharem para os relatórios publicados em 2001 verão documentada a ignorância do pouco que se sabia sobre as letras genéticas que constituem o texto original que é o Homem.

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



saúde

Menino ou menina?

Pode saber-se cada vez mais cedo

Ficou a saber-se se que as diferenças entre feto do sexo feminino e masculino podem manifestar-se menos de três semanas depois do início da gravidez. A revelação foi feita pela revista *Human Reproduction*, que dá conta de que cientistas israelitas demonstraram que os embriões femininos crescem uma maior influência que os embriões masculinos sobre a hormona que permite detectar precocemente a gravidez, uma diferença que pode ser notada 16 dias depois da concepção.

Embora por enquanto esta descoberta não permita, por si só, prever o sexo do bebé, os investigadores estão a trabalhar no sentido de obterem outros marcadores que permitam aos pais ter mais cedo esta informação.

Segundo uma especialista, actualmente, através da tradicional ecografia, o mais cedo que os médicos conseguem determinar o sexo do bebé é por volta das

14/15 semanas de gravidez.

Aquilo que a nova investigação demonstrou foi que os níveis de soro materno da hormona gonadotropina coriónica (HCG, sigla em inglês) são superiores no caso de o feto ser do sexo feminino, menos de 3 semanas depois do início da gravidez.

A HCG é a hormona que permite saber, através de testes sanguíneos ou à urina, se a mulher está ou não grávida, por volta do 12º dia após a fertilização.

O papel da HCG no início da gravidez consiste em preparar o organismo para o desenvolvimento do feto.

"Estudos anteriores já tinham demonstrado que os níveis desta hormona são significativamente mais altos na presença de um feto feminino nos segundo e terceiro trimestres de gravidez. Mas agora descobrimos que o mesmo se verifica logo 16 dias depois da

fertilização", explicou o investigador principal, Yuval Yaron, diretor da unidade de genética pré-natal do Centro Médico de Telavive.

O cientista sublinhou que esta descoberta significa que o nível superior de HCG no caso de os fetos serem femininos deve-se, provavelmente, à forma como a placenta expressa as proteínas no caso de gravidezes femininas e não pelo facto de as hormonas masculinas suprimirem esta hormona, como tinha sido sugerido por outras investigações.

O estudo envolveu 347 gravidezes (184 fetos femininos e 163 masculinos) e os níveis de HCG no soro materno foram medidos entre uma a três vezes por dia, entre os dias 14 e 20 de gravidez.

As três semanas de gestação, os níveis desta hormona eram 18,5 por cento superiores quando os fetos eram do sexo feminino. No entanto, Yuval Yaron sublinhou que esta des-

coberta não pode, por si só, ser utilizada para saber o sexo do bebé.

"Embora as diferenças entre os géneros sejam estatisticamente significativas, a proporção de mulheres grávidas com concentrações de HCG suficientemente altas ou baixas para permitir fazer uma previsão é demasiado baixa", explicou.

Segundo o cientista, seria possível saber o sexo do feto mais cedo se fossem identificados outros marcadores que pudessem tentar demonstrar diferenças relacionadas com o género do bebé.

"Estamos a trabalhar nesse sentido e esperamos obter resultados em breve", indicou.

Luz do Céu, ginecologista e obstetra numa clínica de Lisboa, o interesse desta investigação centra-se no facto de poder dar uma maior capacidade de decisão aos pais afectados por doenças características de um género, como a hemofilia, que só atinge homens.

Médicos e enfermeiros do Centro vão ter formação em urgência

Formação de médicos e enfermeiros nas áreas da urgência e emergência e equipamento para atender doentes urgentes são as principais vertentes de um plano estratégico para unidades de saúde da Região Centro apresentado hoje em Coimbra.

Numa primeira fase, o Plano Estratégico Regional para a Urgência/Emergência em Unidades de Saúde vai possibilitar a formação dos cerca de dois mil médicos e enfermeiros que prestam cuidados directos aos doentes nos centros de saúde com Serviço de Atendimento Permanente (SAP) e hospitais da Região Centro.

Esta vertente do projecto, apresentado na sede da Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro, arranca já na próxima segunda-feira, com cursos em Ovar, a que se seguirá formação destinada a técnicos da Guarda.

A ARS do Centro vai apostar também em dotar as unidades com os meios técnicos capazes de responder ao atendimento de doentes urgentes, "diminuindo o acesso destes aos hospitais centrais ou, nos casos de transferência para estes, assegurando que os pacientes se encontrem em condições óptimas de tratamento e vigilância".

"Estima-se que 50 a 60 por cento das situações nas urgências dos hospitais centrais podia ter uma resolução prévia", frisou o presidente da ARS do Centro, José Cabeças.

Do ponto de vista dos utentes, o Plano, que vai ser aplicado primeiro nos distritos do interior da Região, vai contribuir para proporcionar melhores cuidados de saúde, diminuindo também o tempo de espera nos serviços.

Além de dotar os profissionais de saúde com capacidades técnico-científicas e aptidões para o desempenho de funções nas áreas de emergência e urgência, o Plano é entendido igualmente como uma oportunidade para "melhorar a auto-estima" destes técnicos e diminuir o seu stress.

Diagnosticar uma paragem cardíaco-respiratória, o gerenciamento do politraumatizado, a abordagem do traumatizado crânio-encefálico ou vertebro-medular, as urgência obstétrica e pediátrica ou as técnicas de imobilização são algumas das vertentes dos cursos.

O projecto visa também assegurar uma ligação e continuidade dos cuidados de saúde melhorada com as equipas de emergência médica pré-hospitalar e uma melhoria do triagem e colaboração nas Vias Verdes Centro, do IVAC (acidente vascular cerebral) e do Trauma.

Numa segunda fase, este Plano compreende a ligação através da telemedicina dos cerca de uma centena de SAP da Região Centro aos hospitais centrais.

A ARS do Centro abrange os distritos da Guarda, Castelo Branco, Viseu, Aveiro, Leiria e Coimbra.

Acupunctura

Profissionais querem trabalhar nos centros de saúde

A Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas (APA-DA) propôs ao Governo que os profissionais desse método de tratamento com recurso a agulhas prestem cuidados nos centros de saúde, em regime experimental.

O presidente da APA-DA, Pedro Choy, disse hoje à Agência Lusa que a proposta de integração dos acupunctores no plano de saúde nacional foi apresentada quarta-feira ao secretário de Estado da Saúde, que se manifestou receptivo.

Os acupunctores estão dispostos a prestar cuidados nos centros de saúde gratuitamente, por um período experimental.

Pedro Choy destaca as vantagens da acupunctura ser introduzida nos centros de saúde, pela "redução de custos para o Estado e para o utente".

Nas patologias relacionadas com a dor e doenças dos

ossos e das articulações, a medicina tradicional chinesa pode - sustenta Pedro Choy - "substituir-se a muitos fármacos e a exames auxiliares de diagnóstico".

Desde Novembro que vários acupunctores prestam cuidados à população de Almeirim, em instalações cedidas pela autarquia.

Questionado sobre a posição crítica da Ordem dos Médicos face às medicações não convencionais, Pedro Choy frisou que os vários protocolos judiciais de que foi alvo "nunca passaram da fase instrutória".

O presidente da APA-DA afirma que quarta-feira foi notificado do décimo processo apresentado pela Ordem dos Médicos contra ele, o sexto pelo alegado exercício ilegal da Medicina.

É a sexta vez que o seu acusado do mesmo crime, até hoje os processos nunca passaram da fase instrutória", disse

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Pedro Choy em Cursos
Diplomado pela APA-DA.
Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas
Av. Da Liberdade, N.º 221, 2006-011 Avelãs - Tel. 234 428 664 ou 91 799 71 99
e-mail: albuquerque@netcabo.pt

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1º B - Telef. 23442294
3510-102 AVEIRO

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Sousa, n. 20, 3º
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tiroide, Obesidade

Consultas às 3.ª feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Clinica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADSE, ACASAS, PRP, ADMFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultas:
Av. José Estêvão, 69-1º Soba H Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(Est. Cima de Ourazas Vieras) 3000 Aveiro
3330 Gabeira da Nazaré (Est. 23462609/23462611/23462612)

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "conexões varicosas". Edemas, úlceras varicosas.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos de "toxide" e injecções "sculptura" rigas e envelhecimento facial, manchas e rugas do rosto, mesoterapia e electroterapia.

OBESIDADE
Tratamentos personalizados da obesidade com diagnóstico, avaliação e controlo com análise da morfologia corpórea total por 3D-impedância métrica, nutrição e orientação nutricional.

Marçacães, Telef. 234 429 484 ou Emvoiv 017 599 196
SALMAGOTTE - Av. Dr. Lucrecio Pereira, 225 - AVEIRO

Horóscopo (semana de 14 de Fevereiro)

Elaborado por RAUL ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, agora atendendo em Aveiro, moração pelo Telem. 914 376 830.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - semana muito propícia para novas aventuras sentimentais, romance à vista
Trabalho - seja mais tranquilo e terá melhores resultados
Saúde - poderá apanhar um boa gripe

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - sempre existe a oportunidade de ser feliz já em frente
Trabalho - siga o seu instinto e terá resultados fantásticos
Saúde - cuide da Alimentação

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - terá novidades felizes para esta semana. Reencontros são aconselháveis
Trabalho - tente reorganizar o seu lado profissional... terá melhores resultados
Saúde - nada de anormal para esta semana

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - o ciúme poderá complicar um pouco as coisas, tranquilize-se
Trabalho - semana muito atribulada, tenha muita paciência
Saúde - um pouco de tosse

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



dores de cabeça

Amor - seja mais romântico, não misture amor com trabalho
Trabalho - poderá contar com ajuda extra para conseguir os seus objectivos
Saúde - nada de anormal a não ser pequenas

CAPRICÓRNI - de 22/12 a 20/1



Amor - tenha cuidado com as palavras pois poderá ser mal interpretada
Trabalho - boa semana para a sua profissão. Está favorável
Saúde - nada de importante para esta semana

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



pele, cuide-se

Amor - estará muito sensível esta semana. Não tome decisões importantes
Trabalho - poderá receber notícias interessantes. Aproveite as oportunidades
Saúde - se o ponto fraco continua a ser a sua

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - semana repleta de bons momentos felizes... aproveite
Trabalho - algo de novo está para acontecer. Aguarde e verá.
Saúde - tranquilidade é o melhor remédio

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



energia

Amor - tem de ser mais carinhoso se pretende conseguir os seus objectivos junto da pessoa amada
Trabalho - seja mais positivo, acredite em si
Saúde - nada de anormal com a sua saúde. Boa

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - sempre que duas pessoas se amam, espera-se tudo
Trabalho - nada de novidades... rotinas absolutas
Saúde - cuide do seu estômago

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - não tenha medo de dizer o que sente, confie em si
Trabalho - semana de muito trabalho acumulado
Saúde - sistema nervoso abalado devido ao excesso de trabalho

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7



Amor - mana para decisões. Aproveite e sinta o seu sonho realizado
Trabalho - prepare-se para muito trabalho
Saúde - cuide dos seus dentes. Não deixe para depois

Números da Sorte para esta semana

1, 5, 7, 12, 24, 28, 33, 37, 45, 46, 49

Cores - Amal e Salmão

palavras cruzadas

Problema nº 167

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais

1-Tanto barragem como curral; Grito de fera-2-Vender ou despachar; Plantio de amieiros-3-Esta marcha requer cautelas; Vai na precisão; Impõe condições-4-Egas Moniz foi-o; Que mau cheiro!; No início não se ouve-5-Acrescentara; Foi coligação-6-Eternidade; Estão aqui-7-Há muitos anos; Este cheira bem-8-Cloreto muito usado; Mede superfícies; Não está só-9-Cento e cinquenta; Já não é; Não deixa de ser acusada-10-Pode ser silvestre; É de fugir das brancas-11-Raspo; Pusera os pés no chão.

Verticais

1-Há quem a tenha de poucos amigos; Mastigar, mas não engolir-2-Graminha comestível; Não convém

perdê-la-3-O bismuto dos químicos; As vezes faz-se para se cantar; Não são fêmeas-4-É a Televisão italiana; Temos que pagar; É uma herdade-5-Cami-

nhar; Atascara-6-Sem conteúdo; por exemplo, a romana-7-Com parece; Como está não apanha o pód-8-E a seguir vêm duas; Inicia companhias aéreas;

Acredita-9-Sorri; Textualmente; Não presta-10-Rompe; Residir-11-Com este não nos molhamos; Bem guardância, fica apertável.

anedotas

O miúdo está à mesa com o pai, não tem cuidado nenhum e deixa cair o prato das batatas para os calções. Furioso, o progenitor levanta-se, aplica-lhe dois "tabelaes" e berra-lhe...

"Sabes o que é que tu és?"
"Não papá" - choramingou o miúdo.

"É um porquinho... Sabes o que é um porquinho?"
"Isso sei. É o filho do porco".

soluções

1-11 - Oleadas; Meças.
2-11 - S.C.G., M.F. 10 - Rasgos; Mo.
3-11 - Umas; ATR; Cde-9-RH;
4-11 - Ocas; Ker-7-Apertas; Ap.
5-11 - IVA; Er-5-Int; Anóla-6-RAL;
6-11 - 3-Bit; Ode; O-4-RAL;
7-11 - Mactar-2-Aveter; Calma;
8-11 - Verticals-1-Cara;
9-11 - Armas-11-Rasos; Apretar;
10-11 - 9-Ch; Era; RH; R-10-Amentar;
11-11 - Alctem-8-Sal; Aret; Com.
12-11 - AD-6-Evo; Eln-7-AC;
13-11 - Ato; Aca; Aça-5-Adhatar;
14-11 - Amial-3-Ré; Cpa; Se-4-
15-11 - Cabril; Urru-2-Avitar;
16-11 - Horizontais-1-

bd

"O envolvimento do Duque de Aveiro no atentado a el-rei D. José I"

de Paulo Vitória

17



cultura

Dia 14

Hora do conto "O sapo apaixonado", com realização de prendas para os namorados, às 10h30 e às 15h, na Biblioteca de Santa Maria da Feira.

Dia 15

Nas Conversas de café da casa Municipal da Juventude de Aveiro, hoje discute-se sobre "Doenças sexualmente transmissíveis, com a participação de Graça Conceição, Fátima Freire e Pedro Damião. É às 21h30.

Dia 16

Espectáculo de música pop/rock com Caffeine, no Foyer Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, às 23h.

Dia 20

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro, em colaboração com a HIDRA, apresenta o filme "Chappaqua" de Conrad Rooks, às 21h30.

exposições

O "Jardim secreto" de Conillo está patente ao público na Galeria Sacramento, em Aveiro, até ao dia 7 de Março. A exposição de pintura do consagrado artista brasileiro das artes plásticas pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 15h às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 16h às 19h. A não perder.

O "Jardim secreto" de Conillo está patente ao público na Galeria Sacramento, em Aveiro, até ao dia 7 de Março. A exposição de pintura do consagrado artista brasileiro das artes plásticas pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 15h às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 16h às 19h. A não perder.

Artur Fino, Dulce Castro, Rosa Galvão, Muluha de Sa, Joaquim Filipe, Canciano, A Valente, Helder Bandeira (pintura); Bruno Breton e Carlos Lourenço (escultura) são os artistas que expõem as suas obras numa exposição colectiva da Galeria Borges. Estará patente até ao dia 28 de Fevereiro, de segunda a sexta, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h.

Até ao dia 23 de Fevereiro estão a decorrer as V Olimpíadas da Leitura na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro. As olimpíadas tratam-se de um concurso de incentivo à leitura, promovido pela Fundação Círculo de Leitores, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Para mais informações poderá dirigir-se à Biblioteca de Oliveira do Bairro.

Até ao dia 16 de Fevereiro pode ver uma exposição de pintura e cerâmica de Beatriz Campos, no Museu de Ovar. A exposição está patente de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

Exposição de pintura de Paulo Moreira denominada "Inside" estará patente na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira até ao dia 28.

Até ao dia 8 de Março, pode ver uma exposição de 20 trabalhos de Paulo Solá (desenhos e colagens decorativas, fotografias sobre papel colado em tábuas, tudo com verniz), no Bar Olaria do Centro de Congressos de Aveiro.

"Livros em volta do amor" é o título de uma exposição que vai decorrer no átrio da Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro até ao dia 28, de segunda a sexta, das 10h30 às 19h30.

cultura

Em Oliveira do Bairro

Curso de literatura sobre cinco autores portugueses

Fernando Pessoa, Almada Negreiros, José Régio, Carlos Oliveira e Herberto Helder dão roto a um curso breve de literatura sobre autores da literatura portuguesa do século XX, que vai decorrer na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, de 4 a 8 de Março, das 17h30 às 20h. A acção será orientada por Fernando Cabral Martins, da Universidade Nova de Lisboa.

Este curso visa promover o aprofundamento e a actualização dos conhecimentos de literatura portuguesa e contemporânea. Serão abordadas as seguintes perspectivas dos cinco autores: Fernando Pessoa - a criação dos heterónimos no contexto de Orpheu; das ficções do Interlúdio ao Livro do Desassossego; a dimensão univer-

sal de uma obra. Almada Negreiros - a afirmação de Portugal futurista; a unidade entre a poesia e a pintura; a Direcção Única dos gestos artísticos: comunicação. José Régio - primeira figura da Presença, revista e gerador; a sinceridade: um jogo da cabra cega; o seu papel de crítico e de mestre. Carlos Oliveira - o romancista na senda do neo-romantismo; a foja paradoxal de um aprendiz de feiticeiro; singularidade de uma poética. Herberto Helder - as vozes comunicantes do surrealismo português; os passos em volta de alguns mitos maiores; a tradução como uma actividade poética.

O curso destina-se a professores, estudantes e público em geral.

Este sábado em Aveiro

Filarmonia das Beiras dá concerto

A Filarmonia das Beiras dá concerto no próximo sábado, no grande auditório do Centro de Congressos de Aveiro, a ter início às

21h30. O espectáculo conta com a presença do conhecido tenor Carlos Guilherme e da soprano Isabel Alcobia, sob a direcção musical

do maestro António Vassalo Lourenço.

Assim, na primeira parte do concerto, serão interpretados temas de Elgar, Gounod, Denza, Strauss, Puccini, Tosti e Verdi; e na segunda parte, Satruosa, Sorozabal, Delibes, Capua, Sartori e Quarantotto.

"Inside"

Paulo Moreira expõe na Biblioteca

"Inside". Assim se intitula a exposição de pintura de Paulo Moreira, que abriu ao público, no passado sábado, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. A mostra poderá ser apreciada até ao próximo dia 28.

Paulo Moreira nasceu em 1968. Vive e trabalha em Espinho. Depois de concluir a licenciatura em Educação Visual, frequentou o Curso de Artes Plásticas e Design na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e no Instituto Superior de Arte e Design da Madeira.

Actualmente tem um atelier em Espinho e é também professor efectivo na área de Educação Visual na E.B. 2,3 de S. João da Madeira.

Como artista plástico realiza exposições individuais e colectivas desde 1987 em Portalegre, Campo Maior, Beja, Évora, Lisboa, Loures, Seixal, Viana do Castelo, Matosinhos, Espinho, S. João da Madeira, Pon-

te de Sôr, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira. «...Paulo Moreira cria ou recita os seus próprios cenários, os seus próprios mundos, habitados e proporcione a outros, que o percorrem e que observem novos ângulos, novos meios e novas formas (...) Aláís, a pintura de Paulo Moreira obriga-nos à reflexão, a um diálogo íntimo que nos leva aos mais vindocados labirintos do quotidiano...», escreveu Agostinho Santos, jornalista e artista plástico, a propósito da exposição "Inside" de Paulo Moreira.

Para o jornalista Sérgio Almeida «...a veia curvosa de que o autor de "Inside" não abdica encontra um cenário perfeito na urbanidade asfáltica, poiso predilecto dos desajustados e dos errantes. E, pois, de visões íntimas (uterinas) de que fala a exposição: uma paleta sensível variada, concebida directamente a partir do âmago da existência...».

cartas: alberto ferreiro

João "Relho"

QUARTA-FEIRA DE CINZAS



cinemas

c

De 14 a 20 de Fevereiro

Cinema Oito

Água e sal. Um filme de Teresa Villaverde com Joaquim de Almeida, Alexandre Pinto e Miguel Borges (14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

Forum Aveiro

SALA 1 - O verdadeiro animal. Um filme de Luke Greenfield com Bob Schneider, Colleen Haskell e John Acginyan (13.25, 15.25, 17.45, 19.45, 21.45, 23.50)

SALA 2 - D-Tox. Um filme de Jim Gillespie com Sylvester Stallone e Tom Berenger (13.00, 15.15, 17.30, 19.45, 22.00, 00.00)

SALA 3 - Cercados. Um filme de Ridley Scott com Josh Hartnett, Ewan Macgregor, Tom Sizemore e Eric Braut (12.40, 15.40, 18.40, 21.40, 00.35)

SALA 4 - Vanilla Sky. Um filme de Cameron Crowe com Tom Cruise, Cameron Diaz, Penelope Cruz e Kurt Russell (12.30, 15.30, 18.20, 21.20, 00.15)

SALA 5 - O último castelo. Um filme de Rod Lurie com Robert Redford, James Gandolfini e Mark Ruffalo (12.35, 15.35, 18.25, 21.15, 00.00)

SALA 6 - Ocean's Eleven. Um filme de Steven Soderbergh com George Clooney, Brad Pitt e Julia Roberts (14.10, 16.40, 19.10, 21.55, 00.25)

SALA 7 - Força expulsa. Um filme James Wong com Jet Li, Delroy Lindo e Carlo Guginio (12.50, 15.00, 17.10, 19.20, 21.30, 23.40)

“Água e Sal”

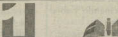
“Água e Sal” é o nome do mais recente filme da realizadora Teresa Villaverde, e que estreou há poucos dias nas salas de cinema, com uma duração de duas horas. Os actores Joaquim de Almeida, Alexandre Pinto e Miguel Borges dão vida ao argumento.

Ana vive numa pequena aldeia junto ao mar, com o marido e a filha. Ele decide partir por alguns dias. Esta parece ser a solução ideal, porque Ana necessita de tempo para acabar um trabalho que há já muito tempo a ocupa.

Mas a sua concentração parece ameaçada durante as suas demelações diárias pela aldeia e pela praia, salva um desconhecido de morte no mar, começa Alexandre e Emília e a sua amiga Vera aparece de vista. E então, tudo muda...

destaques da tv

i



Quinta-feira - dia 14
10h30 *Zana Jansen* 1
14h30 *Cóla deopora* 1
20h 10h *Tina* 2
21h 15h *12h Mais* 1
23h30 *Ricardo Duarte* 1
21h *Pala* 2

Sábado - dia 16 10h *GN7 Depora* 1
14h30 *Artes* 1
17h30 *Depora* 1
21h *Depora* 1
23h *Depora* 1

Quinta-feira - dia 14
11h30 *30 Horas especiais* 1
16h30 *30 Horas especiais* 1
18h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

destaques da programação de 14 a 20 de Fevereiro



Quinta-feira - dia 14
10h30 *Zana Jansen* 1
14h30 *Cóla deopora* 1
20h 10h *Tina* 2
21h 15h *12h Mais* 1
23h30 *Ricardo Duarte* 1
21h *Pala* 2

Sábado - dia 16 10h *GN7 Depora* 1
14h30 *Artes* 1
17h30 *Depora* 1
21h *Depora* 1
23h *Depora* 1

Quinta-feira - dia 14
11h30 *30 Horas especiais* 1
16h30 *30 Horas especiais* 1
18h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

TV CABO
14h30 *Artes* 1
17h30 *Depora* 1
21h *Depora* 1
23h *Depora* 1

TELECINE
10h30 *Zana Jansen* 1
14h30 *Cóla deopora* 1
20h 10h *Tina* 2
21h 15h *12h Mais* 1
23h30 *Ricardo Duarte* 1
21h *Pala* 2

Sábado - dia 16 10h *GN7 Depora* 1
14h30 *Artes* 1
17h30 *Depora* 1
21h *Depora* 1
23h *Depora* 1

Quinta-feira - dia 14
11h30 *30 Horas especiais* 1
16h30 *30 Horas especiais* 1
18h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

Sábado - dia 16
10h30 *30 Horas especiais* 1
14h30 *30 Horas especiais* 1
17h30 *30 Horas especiais* 1
21h30 *30 Horas especiais* 1
23h30 *30 Horas especiais* 1

exposições



Rodrigo Pombeiro (artista plástico), José Sacramento (Director da Galeria) e Correia Góis (jornalista), na inauguração da exposição de Conillo, e dois aspectos daquela mostra



Na Galeria Sacramento Conillo mostra "Jardins Secretos"

De nome próprio Narciso, Conillo, que também é Martins, nasceu em Gleba Keller, no estado do Paraná, Brasil, em 1963, e ainda pequeno mudou-se para São Paulo onde cresceu e fez os seus estudos nas artes e mais tarde iniciou a sua carreira.

Arménio Bojoux

Ainda adolescente interessou-se pela pintura e, durante anos, com o professor austríaco Artigo Litzade, teve uma longa aprendizagem.

Tinha apenas doze anos quando expôs pela primeira vez os seus quadros na Universidade de Osasco (UNO) em São Paulo, captando a atenção de um dos directores da universidade, o juiz desembargador Dr. Luís Carlos de Azevedo Filho, que logo lhe ofereceu uma bolsa de estudo na Escola Panamericana de Artes de São Paulo. Aluno do professor Manuel Victor Filho, concluiu o curso em 1981, e em 1984 ingressou no Liceu de Artes e Ofícios e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, onde recebeu aulas dos professores Achille Noris e Roberto Magalhães, até aos vinte e dois anos de idade, estudando artes sob a orientação catodérica, mas a partir daí seguiu sozinho, através de pesquisas.

O seu talento levou a que, com apenas 22 anos (1985) assumisse a supervisão do restauro de obras de arte, no Museu Dimitri Sansonoff D'Almeida, em Osasco, São Paulo.

Os conhecimentos que ganhara no meio artístico, permitiram-lhe a edição de livros de arte, publicando quatro obras: "Panorama da Arte Contemporânea" (1987), "Aspectos da Pintura Moderna do Brasil" (1990), "Panorama das Artes Plásticas Luso-Brasileiras" (1992), e "Guide of Art Trade" (1993) incluindo neste último cerca de seis centenas de artistas de diversos países.

A elaboração destas edições permitiu-lhe viajar por diversos países europeus, passando por Portugal, Espanha, Itália, França e Alemanha, na recolha de trabalhos dos mais diversos artistas plásticos, divulgando ao mesmo tempo o seu trabalho como editor. E foi numa dessas viagens que conheceu, em Roma, Federico Fellini, o famoso cineasta, que ao conhecer a sua obra o incentivou a pintar e a expor os seus trabalhos nos países europeus.

No Brasil, Conillo teve como mestre de filosofia da arte o artista plástico Téo Sigaldia, que acabaria por ser o seu orientador na técnica de composição de cores, suas combinações e efeitos. Nas recordações de Conillo está sempre a presença de Bernardini, não só pela sólida amizade que lhes permitiu parafusar o mesmo artefacto, como pelo talento deste artista na genuína arte moderna.

Os diversos contactos com outros artistas levaram Conillo a pintar paisagens e naturezas mortas em várias técnicas, da aguarela ao óleo e ao acrílico sobre tela ou sobre madeira, numa exploração de estilos, do expressionismo ao impressionismo, adquirindo uma experiência e um conhecimento que o tornaram um pintor abstracto com actividade constante.

Em 1993 decidiu dedicar-se totalmente à pintura e desde então tem realizado diversas exposições individuais e participado em muitas colectivas, estando representado em várias colecções e em inúmeros países. O reconhecimento do seu trabalho

leveu à inclusão do seu nome no anuário de Julio Louzada, editado no Brasil, e "Aspectos das Artes Plásticas em Portugal", de Fernando Infante do Carmo.

Mantém atelier em São Paulo, no Brasil, onde tem exposição permanente e acervo dos seus quadros, e agora expõe em Aveiro, na Galeria Sacramento, mais de duas dezenas de telas, que reflectem a sua mais recente tendência.

Sobre o artista e o obra

José Roberto Bacelar Armada, um reconhecido crítico de arte descreve a vida de Conillo e o seu estilo, caracterizando-o como a simplicidade em pessoa, e uma pessoa reservada, embora atrojado no seu modo de agir, sempre pronto para dar o próximo passo.

«O seu desejo de atingir a perfeição inibe-o de falar sobre si e sobre o seu trabalho», refere aquele crítico.

Conillo vê com ironia a arte do nosso tempo já que a sua natureza exige um certo isolamento, razão por que procura manter-se afastado dos grandes cidadãos aproximando-se, tanto quanto possível, da natureza. Exactamente por isso, Conillo deixou-se atrair por uma região exuberante - Chapadão das Veadeiras -, no coração do Brasil, umas das últimas reservas naturais do mundo, pelo seu vasto natural, e pela preservação das centenas de espécies da flora e da fauna locais, com uma altitude varia de 1200 a 1600 metros, e com um clima agradável e um vasto manancial de água doce, com mais de 200 cachoeiras.

Foi esse paixão pela natureza que fez com que Conillo pintasse uma série de quadros inspirados na riqueza do local intitulado "O Gêto do Corrado", chamando a atenção para a preservação da região. Naquele Parque Nacional está a ser construído um atelier, projectado por Conillo e pelo arquitecto suíço Roger Wältli, onde se incluem um amplo espaço para arquivo e variadas estufas para produção dos quadros.

No decorrer dos 20 anos de carreira, foram vários os estilos descobertos nas telas. Em fases antigas, por exemplo nas paisagens, há uma clara influência de John Constable e de Turner, enquanto que numa fase mais figurativa, os resultados obtidos, numa tendência mais moderna, aproximam-se notoriamente dos resultados obtidos por Picasso na sua obra.

Há uma relação entre a sua obra e as obras dos grandes mestres da pintura, que enriqueceu a produção artística de Conillo ao longo dos anos, sempre na experimentação de novas técnicas, novos pigmentos, e novos materiais. Um frenesim constante leva o pintor a não ter hora nem dia para



"O quarto" de Van Gogh, na versão original e na releitura de Conillo

estar no atelier manifestando um interesse constante e a dinâmica de trabalho que o levaram muitas vezes a ir buscar "à água à fonte", isto é, fosse pintar dentro dos museus junto às obras das grandes génias.

Foi exactamente numa das suas visitas ao Museu do Prado (Madrid), que lhe surgiu a "fabulosa" ideia de fazer reinterpretações, e para cada quadro fez duas, funcionando a primeira como uma passagem do antigo para o novo (ainda ligada às formas numa visão moderna da obra), e a segunda, o salto para o abstracto, estando apenas os limites da própria natureza.

«O primeiro trabalho desta série foi baseado no quadro "As Meninas" de Velázquez (1599-1660), um dos mais enigmáticos da história da arte. As propostas de interpretação são inúmeras e desde o século XVII muitos foram os pintores que se sentiram compelidos a fazer reinterpretações pessoais desta obra. Artistas como Francisco de Goya, Edgar Degas, Edouard Moeet, Max Liebermann, Franz Von Stuck, Salvador Dalí, Richard Hamilton e Pablo Picasso foram alguns dos que fizeram essa tentativa. Alguns outros pensam que "As Meninas" foram pintadas não só com o olhar e a mão mas também com inteligência e uma grande acuidade psicológica, por isso, é natural que tantos se tenham sentido tentados a reinterpretar esta obra tão impressionante. Após esta primeira interpretação, Conillo prosseguiu com quadros de Johannes Vermeer (1632-1675), de Rembrandt (1606-1669), de Pablo Picasso (1881-1973), de Edward Hopper (1882-1967), entre outros, refere José Roberto Bacelar Armada.

Relativamente aos trabalhos actuais de Conillo, e ainda dentro da questão do estilo, nota-se que o que na verdade prevalece é a abstracção, numa conjuntura das cores que atrai a atenção do observador, tal como as suas diferentes intenções.

«A Precisão objectiva com que são apresentadas as telas, confere aos quadros um ambiente de harmonia, acção recíproca do claro e do escuro, seja nos tons castanhos quentes, do ocre e evolui para o amarelo, ou nos tons frios, do azul profundo para o agitado. Preocupado com o equilíbrio da distribuição desses tons direcciona o contexto da tela para o abstracionismo e da agilidade do pincel nascem formas espontâneas, impulsivas e empastadas, criando assim, várias texturas, notando-se frequentemente o fundo. O todo revela-se a cada passo, e o objecto de interesse de quem olha é a perspectiva das relações de equilíbrio do quadro», classifica Armada.



última página

Educação

Manifesto destaca que Portugal está a "educar mal" os seus filhos

Estudos nacionais e internacionais sobre a educação dos portugueses convergem para a "conclusão incontroversa" de que "Portugal está a educar mal os seus filhos", lê-se no Manifesto para a Educação da República, divulgado na Internet.

No documento, subscrito já por mais de 1.400 pessoas, salienta-se ser essa a "razão por que os portugueses continuam a não ser capazes de produzir a riqueza que consomem" e o motivo por que "Portugal se está a afastar dos padrões civilizacionais dos países com que decidiu partilhar um futuro comum".

"Os países desenvolvidos renovaram os seus sistemas de educação e de formação profissional em pontos de viragem da sua história", acrescenta o texto, destacando-se que "Portugal não seguiu esse exemplo, nem quando descolonizou, nem quando passou a integrar a Comunidade Europeia".

Noutra parte do manifesto refere-se que em Portugal abriu-se a escola a uma maior número de crianças, "como era obrigação de um regime democrático", mas que mesmo esse sucesso "é mais aparente do que real, já que somos o país da comunidade com maior taxa de abandono escolar".

Por outro lado - acrescenta - "os estudantes que resistem ao abandono recebem, de um modo geral, uma educação muito deficiente a preços excessivamente elevados".

Neste contexto, observa-se no documento que "isso faz com que Portugal seja hoje um dos países da União que proporcionalmente mais gasta com a educação e, ao mesmo tempo, aquele que piores resultados obtém".

Noutro passo do manifesto aponta-se a necessidade de "mobilizar as elites, recorrendo aos portugueses formados em contextos educativos de maior exigência intelectual e profissional, que estarão certamente dispostos e motivados para dar o seu contributo ao esforço decisivo que pode tornar Portugal uma comunidade informada, qualificada e empreendedora".

Neste quadro, os promotores do documento apelam ao Presidente da República para que mobilize para a "batalha inadiável" da educação as instituições e os cidadãos, o Governo e a Assembleia da República, as escolas e as associações científicas, profissionais, empresariais e sindicais.

Solicitam ainda a Jorge Sampaio que utilize os meios constitucionais ao seu dispor para promover a consciência e o esforço convergente dos competentes

órgãos de soberania e dos cidadãos na construção de um sistema educativo que, à semelhança do que acontece noutras sociedades, forme intelectualmente e qualifique profissionalmente os portugueses.

Entre os subscritores do manifesto, que o jornal "Público" divulga terça-feira na íntegra, figuram muitos professores e estudantes universitários, como Alfredo José de Sousa, juiz conselheiro presidente do Tribunal de Contas, Aníbal Pinto de Castro, catedrático da Universidade de Coimbra, Ana Correia Moutinho, bióloga e jornalista, e Amílcar Serenadas e Ana Arrigada, ambos professores catedráticos da Universidade de Lisboa.

O objetivo dos promotores do documento é recolher 5.000 assinaturas, entregá-las ao Presidente da República e promover posteriormente um congresso sobre educação.

A ideia de um manifesto para a educação surgiu de três pessoas que, desde há alguns anos, têm vindo a reflectir o fenómeno educativo, quase sempre através de intervenções críticas: José Dias Urbano e Carlos Fiolhais, professores de Física da Universidade de Coimbra, e Guilherme Valente, editor da Gradiva.

Entrado

Cada terra tem o seu, mas todos querem brilhar

Mais do que simples brincadeiras ou o evocar de tradições, o Carnaval é hoje pensado em vários pontos do país como uma forma de promoção das regiões, que "estão" orientadas para brilhar durante o Entrado.

Se em várias localidades o Carnaval chega ao fim na terça-feira, outras guardam para quarta-feira o centro do Entrado.

Na Mealhada, onde cerca de 30.000 pessoas assistiram aos desfiles de Carnaval, a organização considerou de imediato que a aposta para este ano foi ginha.

A Bairrada, conhecida por ser o Carnaval mais brasileiro de Portugal, com es-

colas de samba e actores de novelas a animar a festa, além de se preocupar em não ter prejuízo, a organização estabelece como objectivo a promoção da região.

Para o Carnaval de Loulé, as perspectivas mais optimistas apontavam para cem mil visitantes ao longo de três dias de desfiles, que durante cerca de seis horas, proporcionarão sítios inspirados nos temas "Força Portugal", "Rapsódia Czarista", "Vilariño Voador" e "Bush da Liberdade", com a participação de muitas centenas de figurantes e os grupos "Majorettes de Loulé", os cómicos "Sempre Fritos" e "Malta Fria", bem como as escolas de

Samba "Vai Quem Quer", "Bloco para os Importados", "Império da Moçidade de Lusa", "Império Ovensense" e os brasileiros "Yes Brasil".

A apresentação do evento, orçado em cem mil contos, esteve a cargo do locutor de televisão Pedro Miguel Ramos.

Em Cabanas de Viriato, no distrito de Viseu, impere a tradição, com a Dança Grande, mais conhecida por "Dança do Cis", a juntar duas longas fileiras de adeptos pelas ruas. Os foliões dançam ao som da valsa lenta e quando o ritmo acerta vão ao meio da rua bater de "traseiro" uns nos outros.

Segundo a descrição do

presidente da Associação do Carnaval de Cabanas de Viriato, Fernando Campos, "é uma medida desorganizada".

O Carnaval de Samora Correia, com largada de touros, desfile do corso à tarde e baile à noite teve um cortejo com 15 carros alegóricos e mil figurantes, contabilizando-se uma as-

sistência de 15.000 pessoas. Nos Agores, as festividades transformam a marginal de Ponta

Delgada num "campo de guerra", com arremesso de água em sacos ou baldes. Na boia da cidade, desfilarão "exercícios" de jovens, com fiadas de botacha e capacetes, preparados para "disparar" sobre quem se

atrever a transitar pela marginal no Dia de Carnaval.

A ilha da Madeira reúne foliões dos vários concelhos numa animada caracatura. Para garantir que tudo corre bem, vários agentes da PSP foram destacados para vigiar a venda e posse das "bombinhas de Carnaval" e de outros artigos

14 de fev. 2002

Especial Dia dos Namorados

NOITE DOS NAMORADOS

Bar exploração com pista de música lenta, braçadeira e os melhores sucessos da noite

Sexta. 15 fev.

Bassline Session # 7

Gerardo Niva
(Mondo-Madrid)

Zé Salvador
(Urbansound/Bassline)

Após 1 de Março de 2002, onde e em que prazos poderão ser trocadas as notas e moedas de escudos por notas e moedas de euros?

As notas e moedas de escudos poderão ser trocadas por notas e moedas de euros, após 1 de Março de 2002, nos seguintes locais e prazos:

- Até 30 de Junho de 2002, nos balcões das instituições de crédito e nas Tesourarias da Fazenda Pública;
- Até 31 de Dezembro de 2002, a troca de moedas de escudos por euros poderá ser efectuada na Sede, Filial, Delegações Regionais ou Agências do Banco de Portugal;
- A troca de notas de escudos por euros poderá efectuar-se, nos termos da lei, num prazo de 20 anos, na Sede, Filial, Delegações Regionais ou Agências do Banco de Portugal.



O Euro na sua mão

PATROCINIOS



Informação da Comissão Nacional do Euro